



Documento de Área

PSICOLOGIA

Coordenador da Área: ANTONIO VIRGÍLIO BITTENCOURT BASTOS
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: GERSON YUKIO TOMANARI
Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais: ZEIDI ARAÚJO TRINDADE

2016



Sumário

| | |
|---|------|
| I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA | 2 |
| II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 | 25 |
| III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016 | 38 |
| IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL . | 4949 |

DOCUMENTO DE ÁREA 2016

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

Para caracterizar a Pós-Graduação em Psicologia e sua inserção no Sistema Nacional de Pós-Graduação, esse primeiro segmento do Documento de Área estrutura-se nas seguintes partes: a) Dimensão da PG em Psicologia, distribuição geográfica, evolução histórica e o seu porte relativo no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG); b) Caracterização dos programas, sua estrutura, atuação e desempenho; c) Características do corpo docente e discente; e, d) Suporte oferecido pela CAPES para a área de Psicologia.

- **Dimensão da PG em Psicologia, distribuição geográfica, evolução histórica e inserção no SNPG**

O sistema de pós-graduação *stricto sensu* na área de Psicologia compreende, atualmente, 86 programas, considerando-se as propostas de novos cursos aprovadas ao longo de 2015 e que foram implantadas em 2016. A Figura 1 revela que crescimento expressivo na última década do século XX e primeira do século XXI mantém-se nos anos da presente década.

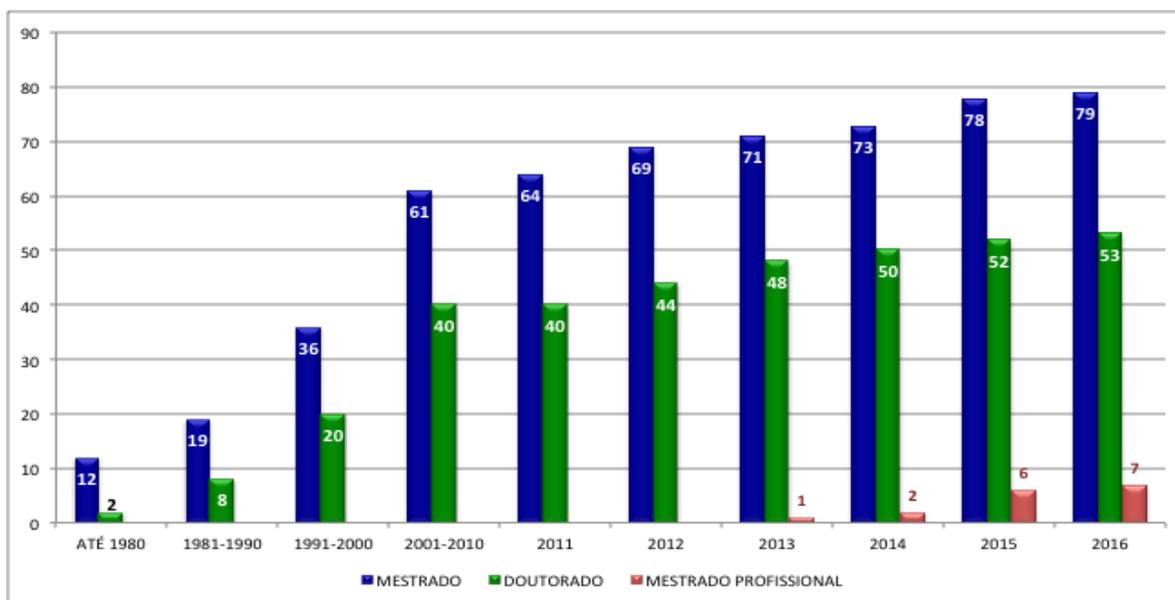


Figura 1. Crescimento do número de cursos de Mestrado e Doutorado na Área de Psicologia até 2016.

Em relação aos 36 cursos de mestrado e aos 20 cursos de doutorado existentes em 2000, os números atuais representam um crescimento de 119,4% no número de cursos de mestrados e de 165% no número de doutorados. Na primeira década do século XXI houve um acréscimo de 25 programas, sendo que o número de cursos de doutorado duplicou, passando de 20 para 40 em 2010. Nos últimos seis anos (2011-2016), crescemos em igual número ao da década passada - 25

programas, com destaque, agora, para o surgimento de 7 mestrados profissionais, sendo que o primeiro curso foi implantado em 2013.

Em termos geográficos e históricos, a expansão da PG em Psicologia no país pode ser vista nas Figuras 2 e 3, que evidenciam a sistemática diminuição das assimetrias regionais. Desde a criação do primeiro mestrado em Psicologia Clínica na PUC-Rio em 1966, seguido por dois outros (Psicologia Experimental e Psicologia Clínica) na USP em 1970, a nossa PG foi se expandindo pelo país. Nos anos 1980 apareceram cursos no nordeste (PE, PB e RN), sul (RS) e norte (PA). Nos anos 1990 o centro-oeste deixou de ter apenas cursos no DF, sendo implantados programas em Goiás e Mato Grosso do Sul. Progressivamente todos os estados do Sul passaram a ter PG em Psicologia; no Nordeste a cobertura se tornará completa em 2017 com a implantação do mestrado no estado do Piauí em 2016; no Centro-Oeste também foi aprovado um curso de mestrado no Estado do Mato Grosso em 2016, restando apenas o estado de Tocantins; na região Norte existem programas nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia. Destaca-se então a ausência de PG em psicologia em quatro estados: Tocantins, Acre, Roraima, Amapá. Considerando as dimensões continentais do nosso país, é importante destacar que tal evolução torna disponível o acesso à formação de mestrado no seu próprio Estado para uma crescente demanda decorrente da expansão dos cursos de graduação em Psicologia, a partir de meados dos anos 1990.

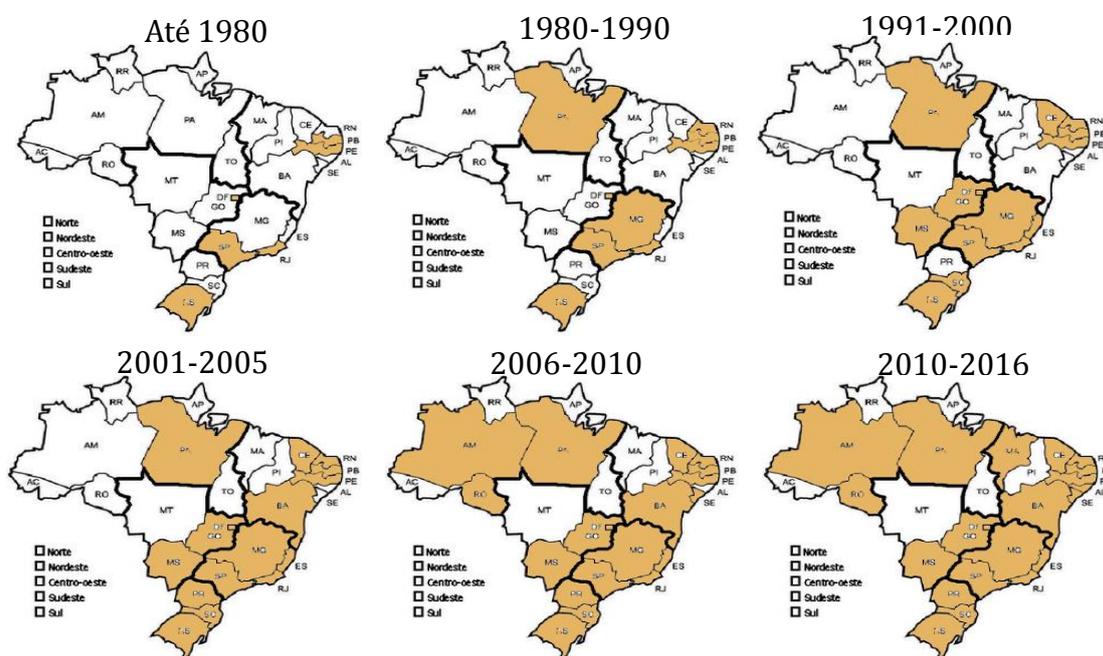


Figura 2: 50 anos de evolução dos cursos de mestrado em Psicologia no país – 1966/2016

A evolução do doutorado, como esperado, é mais lenta pois requer a consolidação dos mestrados. Como vemos na Figura 3, os primeiros doutorados apareceram nos anos 1970, em SP (USP), vindo a seguir o RJ (PUC) e DF (UnB). A evolução segue a mesma trajetória geográfica do mestrado. Os cursos de mestrado de PE (UFPE), RN (UFRN), RS (UFRGS) e PA (UFPA) passaram a integrar programas com doutorados na última década do século XX. A expansão acentua-se ao longo

dos anos 2000, mas hoje ainda temos 11 estados que não oferecem doutorado em Psicologia (quatro no Nordeste; 2 no Centro-Oeste, 5 no Norte).

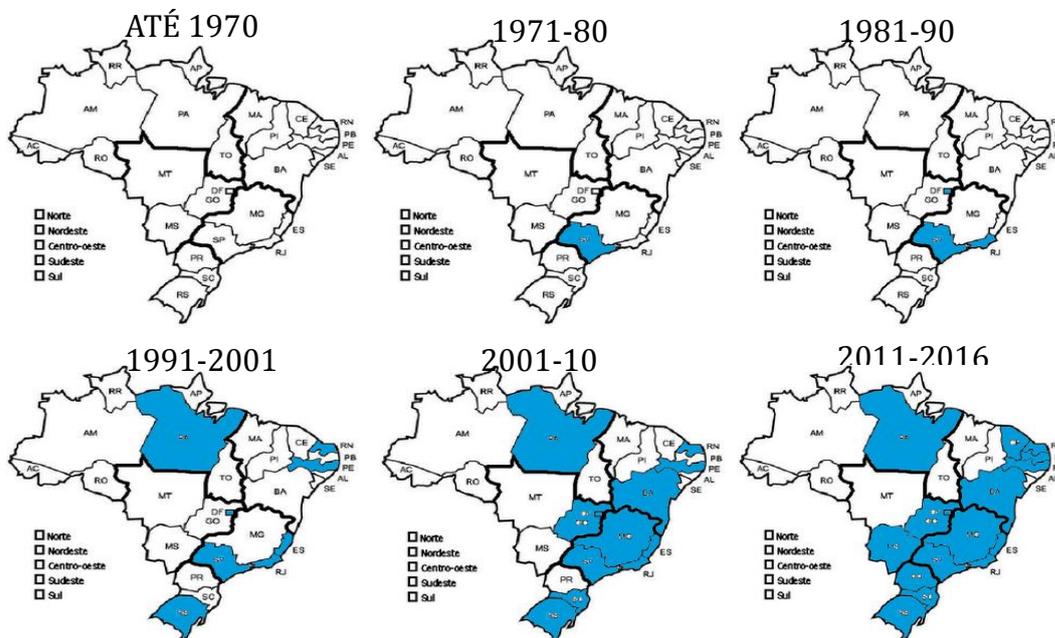


Figura 3: Evolução dos cursos de doutorado em Psicologia no País

A distribuição dos programas por estados e regiões do Brasil pode ser vista na Figura 4 que, adicionalmente, informa a natureza (profissional ou acadêmico) e os níveis de cursos (mestrado e doutorado) dos programas.

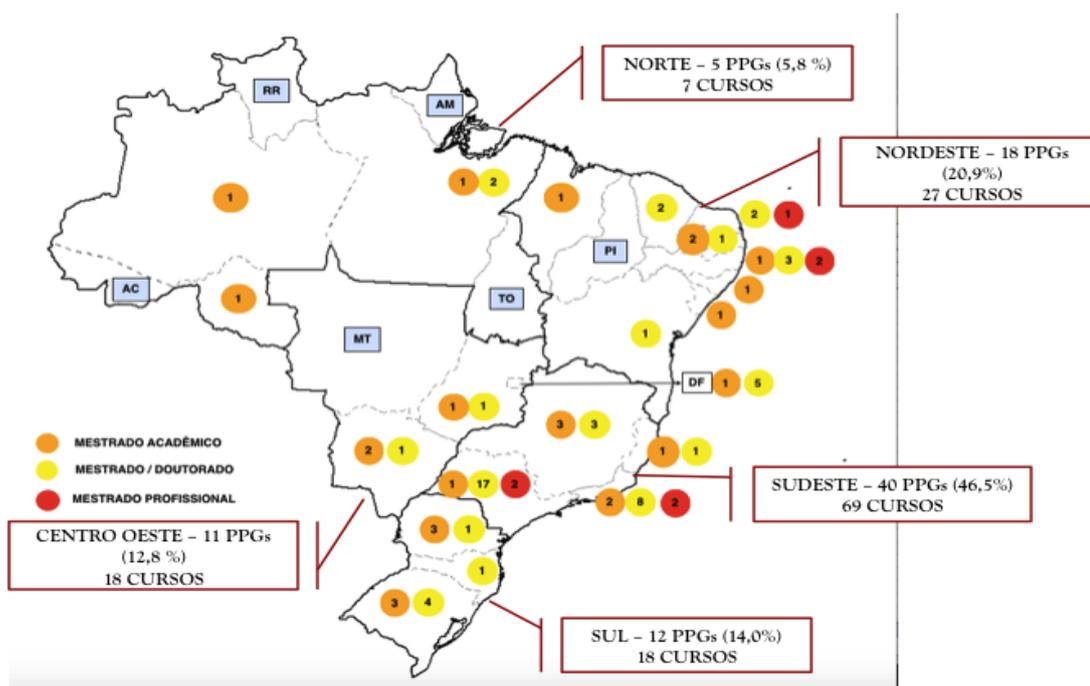


Figura 4. Distribuição dos programas de PG em Psicologia por estados e regiões do Brasil, em 2016

A Área de Psicologia, hoje, é integrada por 53 doutorados, 79 mestrados acadêmicos e 7 mestrados profissionais, totalizando 139 cursos de pós-graduação. Um pouco menos da metade dos programas da Área encontra-se no Sudeste (40 programas ou 46,5%). Nessa região, apenas no estado de São Paulo, encontramos 20 programas que representam 23,3% do total da Área. A participação de São Paulo e do sudeste vem decrescendo proporcional e lentamente ao longo do tempo. O Nordeste é a segunda região com maior presença da PG em Psicologia, com 18 programas, 27 cursos, o que representa 20,9% do país. Sul e Centro-Oeste têm participações bastante próximas. No Sul, encontramos 12 programas (14% do total), dos quais 7 estão no estado do Rio Grande do Sul. No Centro-Oeste, temos 11 programas (12,8%) dos quais 6 no DF, o que evidencia alguma assimetria intra-regional.

Quando se consideram o nível e a modalidade dos cursos, as assimetrias regionais e intra-regionais se tornam mais expressivas. Os mestrados profissionais, ainda em pequeno número face a potencialidade da área e a enorme demanda de qualificação de alto nível para os profissionais da Psicologia e de áreas afins, estão presentes apenas em quatro estados, dois no nordeste e dois no sudeste. Os doutorados, até pelo tempo de maturação, ainda estão ausentes em vários estados do Nordeste e, na região Norte, existem apenas no estado do Pará. O estado de São Paulo concentra 32% dos doutorados em Psicologia no país.

Outra informação importante desse processo de expansão da PG em Psicologia é a sua interiorização. Apenas no Sudeste, especialmente em São Paulo, existiam programas fora da capital. Hoje já temos cursos em cidades de médio porte do interior dos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco, Paraíba e Mato Grosso do Sul. Tal processo acompanha a interiorização das universidades, especialmente públicas, que ocorreu na última década no país.

O crescimento da área de Psicologia acompanhou o crescimento geral do sistema de pós-graduação brasileiro, não se alterando significativamente a participação da área no conjunto da pós-graduação no país ao longo dos últimos anos. Os dados das Tabelas 1 e 2, relativos ao porte da Área de Psicologia comparativamente à Grande Área das Ciências Humanas (GA C. Humanas), ao Colégio de Humanidades e ao SNPG, nos permitem dimensioná-la com maior precisão.

A Tabela 1 mostra os dados relativos ao número de programas e cursos e ao corpo docente. Em 2015 a Psicologia representava 14,5% dos programas e 15,5% dos cursos da GA C. Humanas, sendo a segunda, das oito áreas que integram este grupo, vindo após a Educação (161 programas e 234 cursos). Esta participação reduz-se para, respectivamente, 7,5% e 8,4% na relação com o Colégio de Humanidades. Neste caso, a Psicologia apresenta, adicionalmente, quantitativos inferiores às Áreas de Administração (163 programas e 222 cursos) e Direito (92 programas e 122 cursos). O quantitativo de programas relaciona-se com as demais variáveis aqui usadas para comparação. Em relação ao corpo docente, em 2015, tínhamos 1.461 docentes atuando na Área, dos quais 1.136 na condição de docentes permanentes. Isto representa 12,1% dos docentes da GA de C. Humanas, 8,4% do Colégio de Humanidades e 2,2% do SNPG.

Completando o dimensionamento da Área de Psicologia no conjunto das demais Áreas da CAPES, a Tabela 2 mostra os dados relativos à matrícula e titulação do corpo docente, também com dados de 2015. Em termos de matrículas, no total, a Área representa 15% da GA C. Humanas, 11,1%

do Colégio de Humanidades e 2,2% do SNPG. Tais percentuais são pouco mais elevados no caso dos alunos titulados (respectivamente 16,3, 8,6 e 2,4%).

Tabela 1. Quantitativo de programas, Cursos e diferentes categorias de corpo docente na Área de Psicologia e sua participação percentual na GA C. Humanas, Colégio de Humanidades e SNPG. 2015.

| | PROGR./CURSOS | | CORPO DOCENTE | | | TOTAL |
|-------------------------------|---------------|-------------|--------------------|---------------------|-------------------|-------------|
| | Programas | Cursos | Docente Permanente | Docente Colaborador | Docente Visitante | |
| PSICOLOGIA | 80 | 133 | 1136 | 298 | 27 | 1461 |
| GA C. HUMANAS | 557 | 860 | 9720 | 2097 | 258 | 12075 |
| COL HUMANIDADES | 1068 | 1578 | 17569 | 3788 | 429 | 21786 |
| SNPG | 3920 | 5952 | 70895 | 16796 | 1387 | 89078 |
| % PSIC GA C. HUMANAS | 14,4 | 15,5 | 11,7 | 14,2 | 10,5 | 12,1 |
| % PSIC COL HUMANIDADES | 7,5 | 8,4 | 6,5 | 7,9 | 6,3 | 6,71 |
| % PSIC SNPG | 2,0 | 2,2 | 1,6 | 1,8 | 1,9 | 1,6 |

Fonte: GEOCAPES (acesso em 28/09/2016)

Tabela 2. Quantitativo de matriculados e concluintes em diferentes modalidades de cursos na Área de Psicologia e sua participação percentual na GA C. Humanas, Colégio de Humanidades e SNPG. 2015

| | CORPO DISCENTE | | | | | | | | |
|-------------------------------|----------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|----------|-------------|-------|
| | MATRICULADOS | | | | TITULADOS | | | | |
| | Dout | Mest | MProf | Total | Dout | Mest | MProf | Total | |
| PSICOLOGIA | 2368 | 3160 | 67 | 5595 | 494 | 1300 | 0 | 1794 | |
| GA C. HUMANAS | 14958 | 19244 | 2873 | 37075 | 2846 | 7457 | 721 | 11024 | |
| COL HUMANIDADES | 24615 | 35986 | 7572 | 68173 | 4437 | 13880 | 2428 | 20745 | |
| SNPG | 10236 | 5 | 121451 | 27865 | 251681 | 18625 | 46517 | 8407 | 73549 |
| % PSIC GA C. HUMANAS | 15,8 | 16,4 | 2,3 | 15,1 | 17,4 | 17,4 | 0 | 16,3 | |
| % PSIC COL HUMANIDADES | 9,6 | 8,8 | 0,9 | 8,2 | 11,1 | 9,4 | 0 | 8,6 | |
| % PSIC SNPG | 2,3 | 2,6 | 0,2 | 2,2 | 2,6 | 2,8 | 0 | 2,4 | |

Fonte: GEOCAPES (acesso em 28/09/2016)

A distribuição dos programas, considerando-se o *status* jurídico da Instituição de Ensino encontra-se na Figura 5. A exemplo do que ocorre no SNPG, a maioria dos programas da Área de Psicologia se insere em instituições públicas (considerando-se as IES federais e estaduais, o percentual atinge 72%). A participação das instituições privadas, que são responsáveis, hoje, por 27,9% programas da Área, tem a forte participação de instituições confessionais, com destaque para as Pontifícias Universidades Católicas. Os programas em instituições privadas com fins lucrativos é residual na área, embora a oferta de mestrados profissionais esteja crescendo nessas instituições.

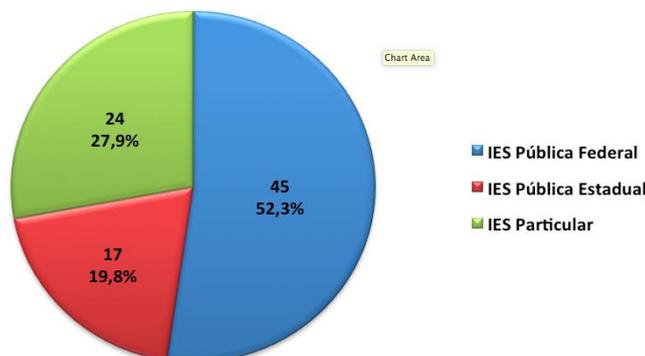


Figura 5. Distribuição dos Programa da Área de Psicologia por *status* jurídico da IES

Os dados apresentados até aqui revelam não só o expressivo crescimento da Área e o seu espraiamento pelo país, como mostram que há ainda um percurso importante a ser feito no sentido de cobrir todo o território nacional, ampliando, sobretudo, a oferta de doutorados e de mestrados profissionais.

- **Caracterização dos programas: sua estrutura, atuação e desempenho**

Em que instituições de ensino se inserem os programas da Área? Utilizando o recurso de nuvens de palavras, a Figura 6 nos mostra as instituições que mais se destacam. O padrão mais comum é que cada instituição possua apenas um Programa da Área. No geral, são cursos amplos, nomeados de Psicologia, e que no seu interior, via áreas de concentração ou linhas de pesquisa, agregam docentes e pesquisadores de diferentes subáreas da Psicologia. Todavia, há Universidades em que a Área de Psicologia possui uma dimensão mais expressiva, o que já lhe permitiu oferecer maior número de cursos com recorte mais específicos e centrados em subáreas próprias. É o caso, por exemplo, da USP que possui 7 programas, seguida UNB e UFRJ com 4 programas. Com três programas aparecem a UERJ, a PUC/SP e a UFPA. Em algumas instituições, os programas já surgiram com recortes específicos. Em outros, eles nasceram de um Programa de Psicologia mais geral.

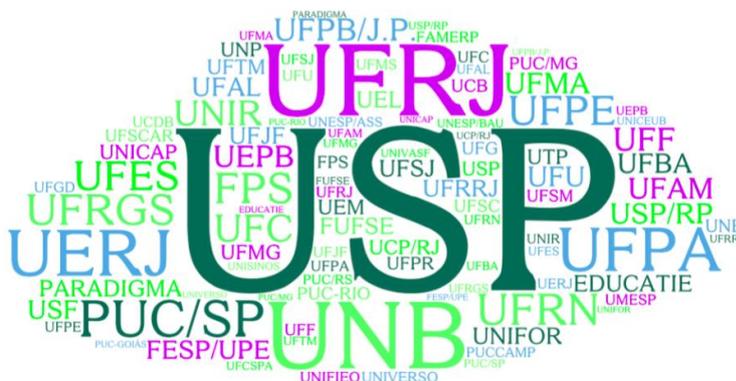


Figura 6. Nuvem de palavras das IES que oferecem programas de Psicologia em 2016.

questões de grande relevância científica ou profissional, estão muito timidamente representadas na PG. É importante assinalar que um conjunto expressivo de 20 linhas (7,9%) foi incluído em uma categoria “gerais/temas transversais”. Essas linhas mantêm estreita interface com a Psicologia Social ou a Psicologia Clínica, articulando a noção de processos de subjetivação, constituição do sujeito ou construção da subjetividade aos contextos culturais, sociais, políticos e contemporaneidade.

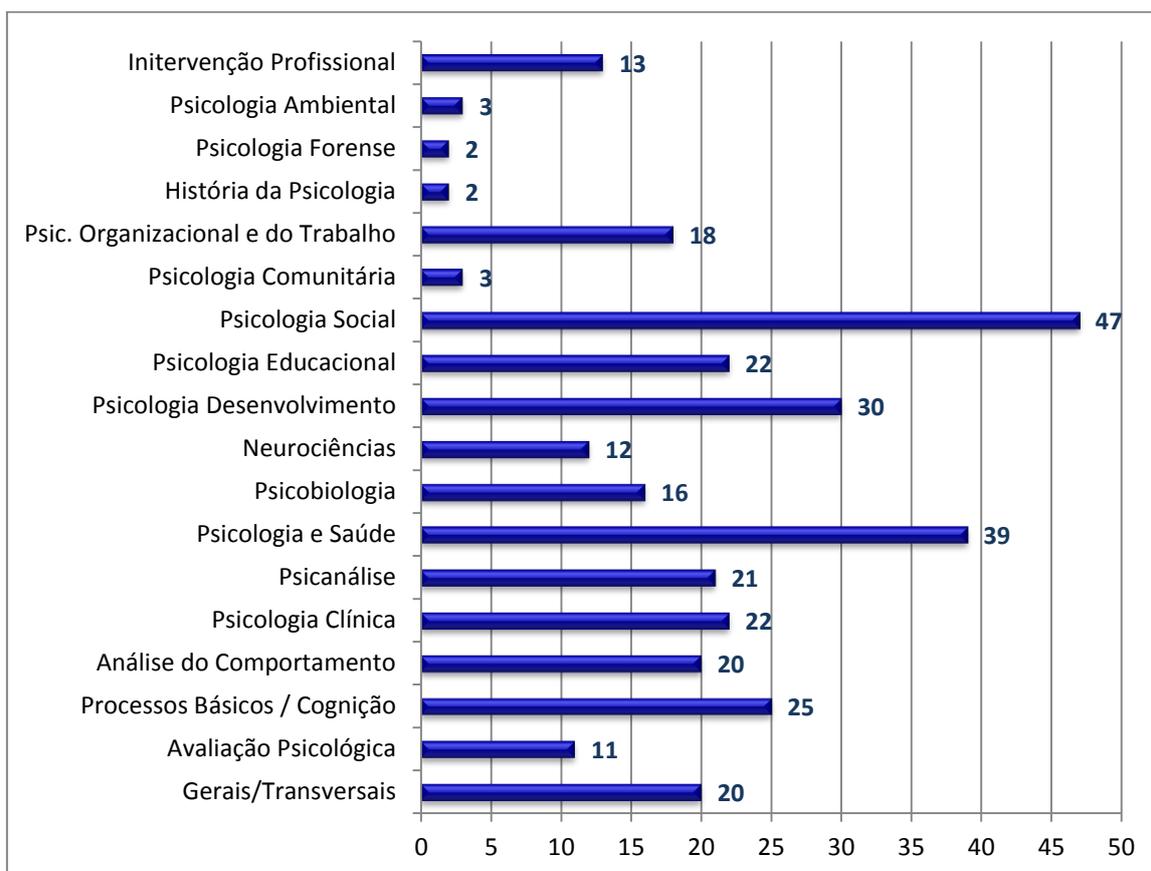


Figura 8. Distribuição das linhas de pesquisa dos programas de PG em Psicologia, em 2015.

Uma outra forma de termos acesso aos fenômenos que são objeto mais intensos de investigação no âmbito dos programas de Pós-Graduação da área é o exame dos títulos utilizados para nomear as linhas de pesquisa. Tais dados constam da Figura 9.

majoritariamente nas notas 4 (23 programas) e 5 (19 programas). Temos apenas um programa nesta condição com nota 3. Por outro lado, apenas 6 programas da área de Psicologia possuem notas 6 e 7. O reduzido número de programas com notas 6 e 7 reflete o nível de internacionalização ainda incipiente na Área, apesar dos claros indicadores de mudança desta realidade ao longo do último triênio, o que deverá ser verificado na próxima avaliação quadrienal.

- **Características do corpo docente e discente**

A dimensão da Área e o porte dos seus programas serão caracterizados a partir de três indicadores: tamanho do corpo docente, número de alunos matriculados e número de alunos titulados. Aqui são tomados os dados de 2015, últimos informados na Plataforma Sucupira.

Em referência à composição do corpo docente, os programas da Área variam do mínimo de oito docentes (apenas um curso de mestrado profissional) ao máximo de 46, com média de 18,3 docentes. Quando se considera apenas o corpo docente permanente, existem dois programas com sete docentes, sendo que o número máximo é de 30 (apenas um curso) e a média de 14,2 docentes. A distribuição dos programas, considerando o total de docentes e o total de docentes permanentes, pode ser vista na Figura 11.

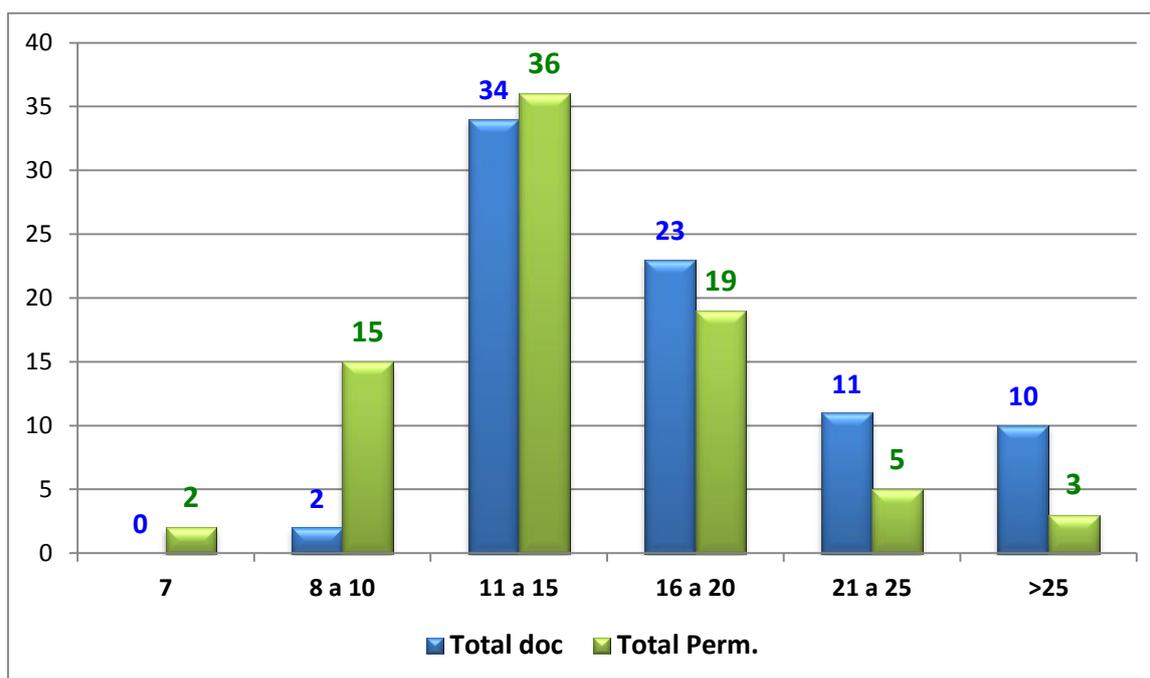


Figura 11. Distribuição dos programas de PG em Psicologia por número de docentes permanentes e de total de docentes (2015)

Observando-se as duas distribuições, verifica-se que 45% dos programas da Área possuem até 15 docentes, podendo ser considerados programas de pequeno porte no âmbito do SNPG. Considerando-se apenas os docentes permanentes, grupo efetivamente responsável pela manutenção das atividades centrais de pesquisa, ensino e orientação em um programa de pós-graduação, verifica-se que esse percentual sobe para 66,3%. Os programas de grande porte na Área, integrados por mais de 20 docentes, limitam-se a 21 (26,3% do total). Esse percentual cai para 10%

ao se tomar apenas os docentes permanentes. O número de docentes visitantes é muito reduzido. Apenas 14 programas relatam contar com docentes visitantes, 9 dos quais com apenas um docente nesta condição.

A participação de docentes colaboradores é justificada na Área em várias situações: quando preenche uma lacuna específica, trazendo uma contribuição particular para o curso; quando se trata de jovens docentes/pesquisadores em fase de consolidação de competências para orientação na pós-graduação; quando se trata de docentes seniores em fase de aposentadoria ou desligamento do Programa. Considerando essas diferentes situações, a Área definiu como aceitável que cada Programa possa ter até 33% (1/3) do seu corpo docente integrado por colaboradores. Tal percentual atende à necessidade de renovação do corpo docente, sem permitir que os encargos de ensino, pesquisa e orientação deixem de ser, majoritariamente, responsabilidade do corpo docente permanente.

A distribuição dos programas, quanto ao percentual de colaboradores no total de docentes, encontra-se nas Figuras 12 e 13. Em apenas 6 programas (7%) não há docentes colaboradores. Em 60,75% dos programas há até cinco colaboradores, sendo 3 o número mais frequente. O peso dos colaboradores no total do corpo docente, o que pode ser visto na Figura 13, se concentra na faixa de 10,1 a 20% (33 programas), seguida da faixa de 20,1 a 33%, (24 programas). Apenas 7 programas ultrapassaram, em 2015, o teto definido pela Área para a participação de colaboradores sem sinalizar excessiva dependência, o que deve ser objeto de análise pelos programas.

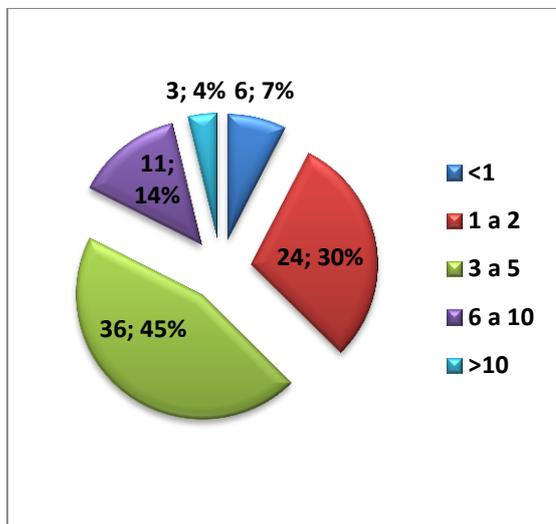


Figura 12: Distribuição de programas por número de Colaboradores no Corpo Docente (2015)

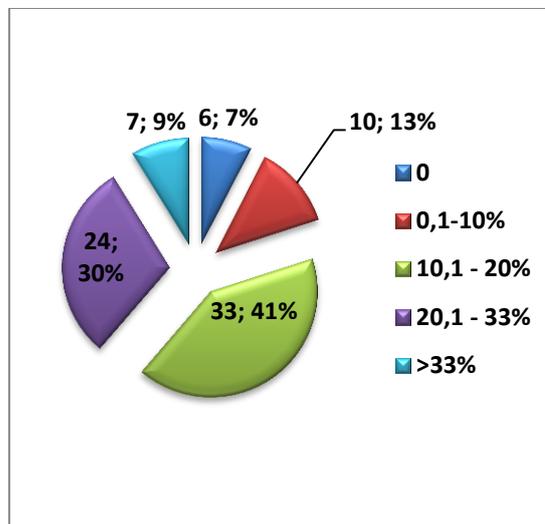


Figura 13: Distribuição de programas por percentual de Colaboradores no total do Corpo Docente (2015)

Uma segunda dimensão avaliativa do porte dos programas da Área é o total de alunos matriculados e titulados. A Figura 14 mostra a distribuição dos programas por número de alunos matriculados e titulados, considerando os dados de 2015. Neste ano a área contava com 7.523 alunos matriculados, sendo 4.619 em cursos de mestrado e 2.904 em cursos de doutorado.

Tomando-se agora os programas como unidade, a Figura 14 mostra que a maioria dos nossos programas possui entre 41 e 80 alunos matriculados (27) seguido daqueles que possuem entre 120 e 180 alunos (25 programas). Temos 10 programas com até 40 alunos, que correspondem a programas apenas com cursos de mestrado e mais recentes no sistema. Por outro lado, apenas 3 programas possuem um número de matrículas que supera os 180 alunos, sendo os maiores programas da área. O menor programa da área é um curso de mestrado recém aberto que possui apenas 9 alunos matriculados em 2015. O maior programa possui 263 matriculados, entre mestrandos e doutorando. Quando se consideram os cursos, a Figura 15 revela que tanto os mestrados como os doutorados, na sua maioria, se localizam no intervalo entre 40 e 80 alunos, podendo, para os padrões da área, serem considerados cursos de tamanho médio. Os maiores cursos de doutorado não ultrapassam 120 alunos mas existem dois cursos de mestrado com mais de 180 alunos.

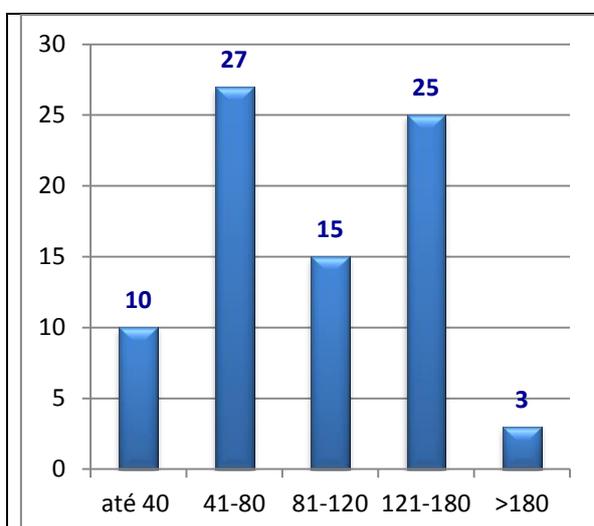


Figura 14. Distribuição dos programas por número total de alunos matriculados (2015)

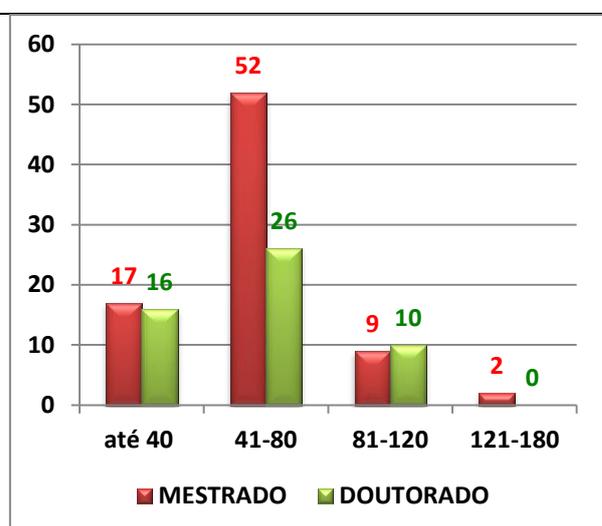


Figura 15. Distribuição dos Cursos de Mestrado e Doutorado por número de alunos matriculados (2015)

- **Suporte aos programas oferecido pela CAPES**

Finalmente, para caracterização da Área de Psicologia, destaca-se o suporte oferecido pela CAPES para os programas, em termos de bolsas de diferentes modalidades no país e no exterior. Um dos principais e mais importantes apoios da CAPES aos programas de PG consiste na concessão de bolsas ao corpo discente no Brasil, assegurando melhores condições para que o aluno se dedique ao curso e possa cumprir os compromissos acadêmicos para uma formação mais bem qualificada.

Em 2015, como se vê na Tabela 3, a participação da Área de Psicologia no total de alunos matriculados nos cursos do SNPG representou 2,29%, enquanto a de bolsas concedidas à Área ficou em 2,30% , em um grande equilíbrio entre o porte da área e o fomento por bolsas no país. Não há variações significativas quando tomamos tipos de bolsa.

Tabela 3. Número de Bolsas no país da Área de Psicologia comparativamente ao total de bolsas do SNPG, em 2015.

| Área (s) | Nível | | | Total |
|-------------------------------------|--------------|--------------|---------------|--------------|
| | Mestrado | Doutorado | Pós-Doutorado | |
| Concessão 2015 (todas as áreas) | 48.960 | 42.113 | 7.498 | 98.571 |
| Psicologia | 1.183 | 998 | 92 | 2.273 |
| Participação da área (%) | 2,41% | 2,36% | 1,22% | 2,30% |
| Participação da Área (total alunos) | 2,62% | 2,39% | - | 2,29% |

Fonte: Diretoria de programas e Bolsas no País - DPBP/CAPES.

Numa perspectiva temporal, verifica-se, ao longo dos últimos onze anos, um crescimento contínuo do número de bolsas concedidas aos programas de Psicologia, acompanhando o crescimento da área. A Figura 15 mostra que esse crescimento se acentuou a partir do ano de 2007, quando passamos de um total de 858 bolsas para 2.273 em 2015. Nos últimos quatro anos, enquanto o total de bolsas concedidas no SNPG cresceu 31,5%, a área de Psicologia cresceu 38,7%. Tal crescimento se verifica tanto nas bolsas de mestrado, cuja aceleração é mais lenta (20,5% nos últimos quatro anos) quanto nas bolsas de doutorado (cujo aumento no mesmo período foi de 62,6%, superando o crescimento do sistema que foi de 52,6%). Tal crescimento se deve claramente ao avanço do número de cursos de doutorado na Área de Psicologia. As bolsas de pós-doutorado apresentam maior flutuação, embora entre 2013 e 2015 tenham atingido um patamar bem superior à média dos anos anteriores (um aumento de 113,9%).

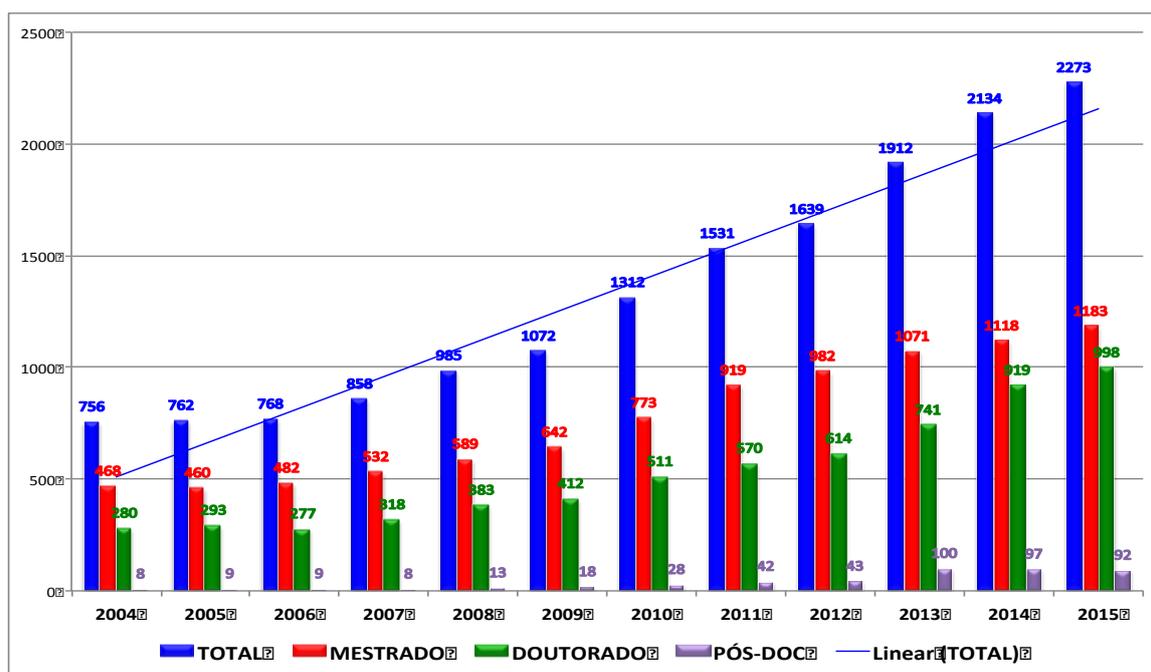


Figura 15. Bolsas no país oferecidas aos programas de Psicologia 2004-2015.

Fonte: Diretoria de programas e Bolsas no País - DPBP/CAPES

A Figura 16 apresenta o percentual de programas por faixa do número de bolsas que recebidas da CAPES. O número de bolsas por Programa varia do mínimo de 1 ao máximo de 40. Aproximadamente 10% dos mestrados recebem de 26 a 40 bolsas, porém, quase um 1/3 destes mesmos cursos recebem no máximo 5 bolsas, o que é claramente insuficiente considerando a demanda. Quanto ao doutorado aproximadamente 50% dos programas recebem entre 6 e 15 bolsas.

O crescimento progressivo do número de bolsas ao longo dos últimos anos tem sido importante para fazer frente ao crescimento do corpo discente dos programas consolidados, mas ainda não propicia aos novos programas condições iniciais de trabalho favorecedoras do bom desempenho dos pós-graduandos. Além disso, é possível identificar desequilíbrio entre programas, o que exige atenção especial para o entendimento dos fatores que levaram a tal situação, para elaborar estratégias que o modifiquem.

Um aspecto que dificulta ações desse tipo é o fato de não estarem disponíveis informações consolidadas sobre todas as bolsas disponíveis para cada Programa, o que inclui outras agências de financiamento (federais, estaduais, municipais), instituições estrangeiras, empresas estatais ou privadas, além da própria instituição de ensino e/ou pesquisa. Um dado desconhecido, mas que também seria importante considerar, diz respeito ao volume de discentes de cada Programa que não pleiteiam bolsa.

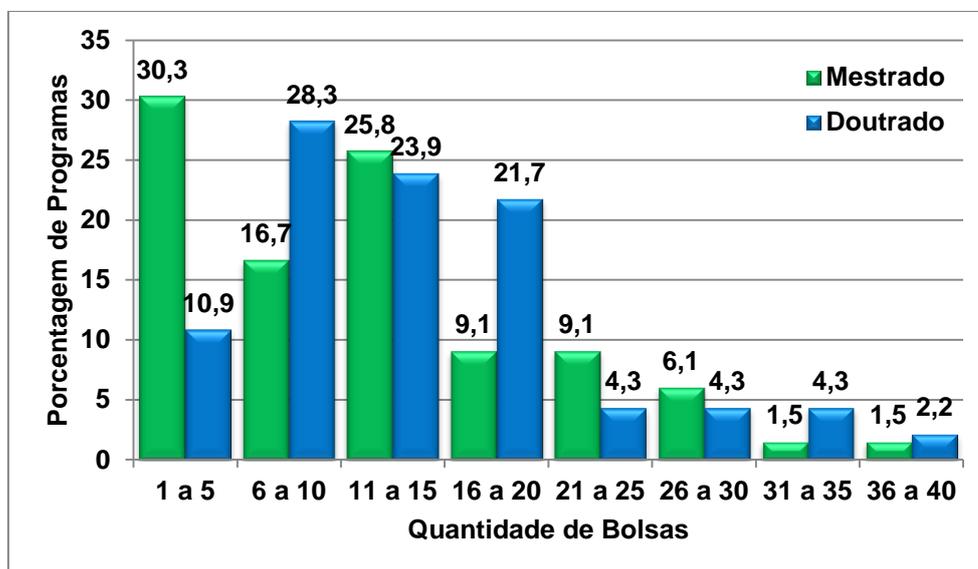


Figura 16. Percentagem de programas segundo o número de bolsas CAPES em 2015.

Finalmente, há o apoio da CAPES às ações de internacionalização da Área, com a concessão das bolsas no exterior (doutorados sanduiches, estágios sênior, estágios pós-doutoral, doutorados plenos). São apoios que asseguram oportunidades para o desenvolvimento de parcerias de pesquisa

entre docentes e de complementação da formação em centros de excelência em outros países para os alunos.

No período 2010-2013, a CAPES concedeu 520 bolsas no exterior, nas suas diferentes modalidades, à Área de Psicologia. A Figura 17 mostra o total de bolsas por ano, discriminando aquelas modalidades mais frequentes. De 88 bolsas em 2010 passamos para 203 em 2013. Verifica-se, ainda, que ao longo do período, as bolsas para doutorado sanduiche consistiram na principal forma de apoio da CAPES, por meio da Diretoria de Relações Internacionais.

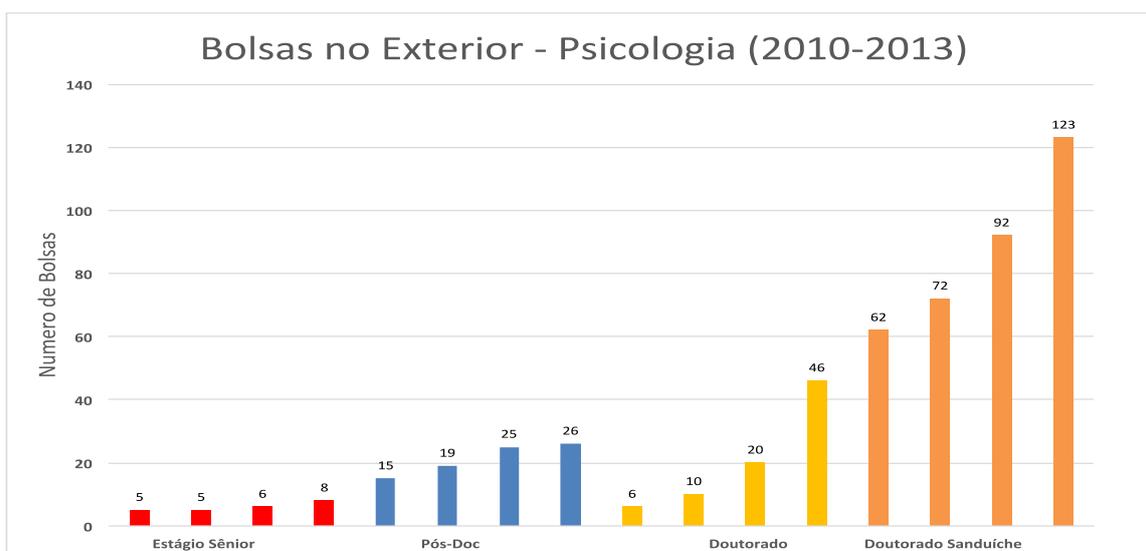


Figura 17. Bolsas no exterior oferecidas aos programas de Psicologia 2010-2013
 Fonte: Diretoria de Relações Internacionais - DRI/CAPES)

O crescimento da pós-graduação na Área e o seu nível de excelência de vários cursos, levou ao longo dos anos a se priorizar as bolsas sanduiche como forma de colocar o doutorando em contato com importantes centros de pesquisa no exterior. No entanto, nos dois últimos anos houve uma pequena retomada de bolsas de doutorado pleno no exterior, em função da maior disponibilidade de cotas para áreas não contempladas no Programa Ciência sem Fronteiras, assim como algumas bolsas concedidas para psicólogos no âmbito do citado Programa. A Figura 18 nos mostra no período de 2010-2013 para que países se dirigiram os bolsistas da Psicologia.

França e Estados Unidos da América são os dois destinos mais frequentes, o que por si já revela a diversidade interna da área, com dois claros polos de influência que se associam a matrizes teórico-metodológicas bem distintas. Espanha e Portugal vêm em seguida; por serem países latinos já há bastante interações entre universidades brasileiras e portuguesas e espanholas. Reino Unido e Canadá se seguem, já com frequências bem mais baixas que os países anteriores. Há um grande conjunto de países que receberam um ou dois bolsistas, correspondendo a situações bem singulares de interesses acadêmicos, não se configurando em polos de atração dos nossos alunos nem docentes.

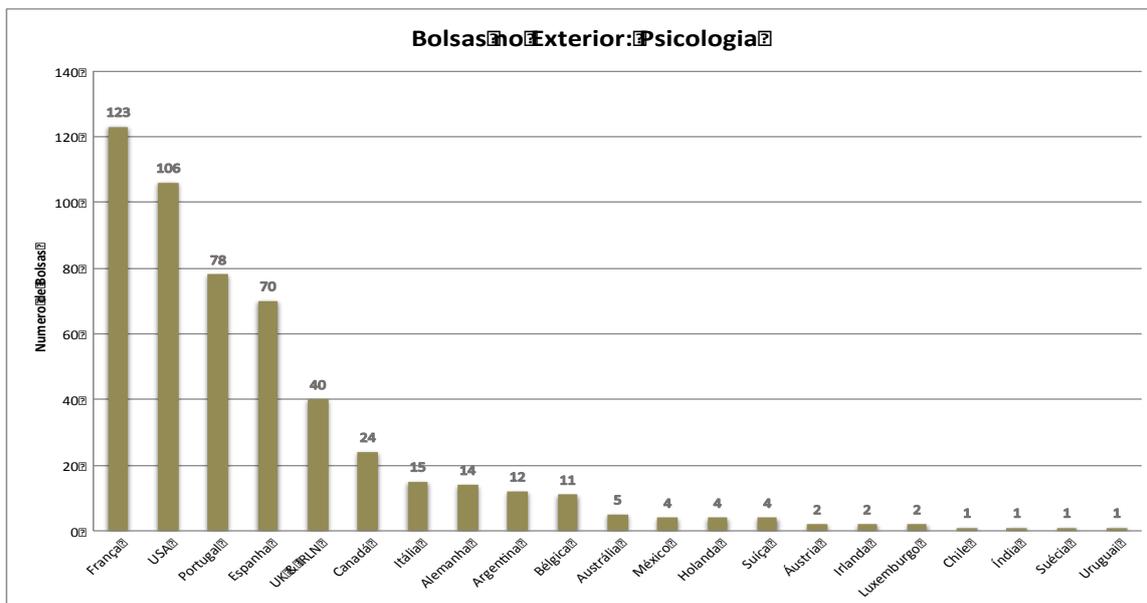


Figura 18. Frequência de bolsistas da Psicologia por país de destino.

Duas outras informações são importantes para dimensionarmos o apoio recebido pela Área de Psicologia no tocante a bolsas no exterior. Trata-se da participação percentual das bolsas de doutorado pleno e de doutorado sanduiche no período de 2010 a 2015 concedidas às áreas da CAPES mais contempladas (Figura 19).

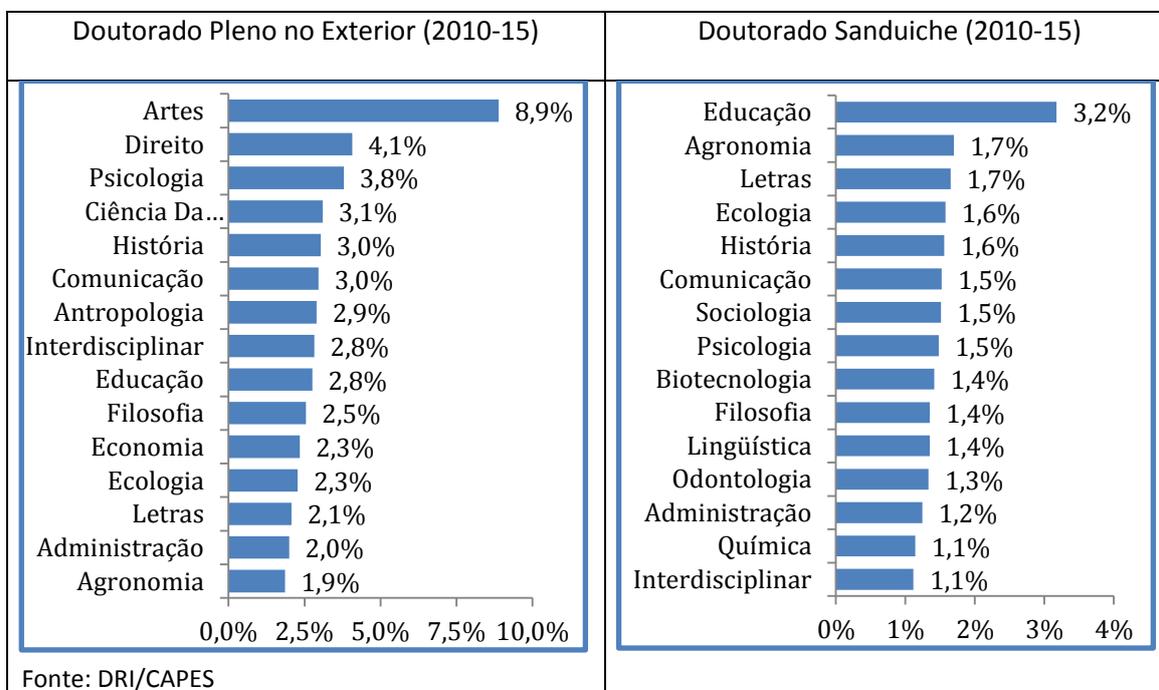


Figura 19. Concessão de bolsas de doutorado pleno e sanduiche de acordo com as áreas da CAPES.

Como podemos constatar, a área da Psicologia recebeu no período 3,8% das bolsas de doutorado pleno no exterior, sendo superada apenas pelas áreas de Direito e Artes. Quanto às

bolsas de doutorado sanduiche com 1,5% das bolsas concedidas, a Psicologia é quinta área mais contemplada, junto com Comunicação e Sociologia.

- **Estado da Arte: tendências, apreciações, orientações**

À guisa de fechamento deste primeiro conjunto de elementos do documento de Área, cabem algumas considerações sobre perspectivas e tendências percebidas pela Coordenação.

- Somos uma área de médio porte no SNPG e que cresce a taxas moderadas, aquém do crescimento do sistema como um todo (cujo crescimento é fortemente impulsionado pela área interdisciplinar); somos, no entanto, a segunda maior área nas Ciências Humanas e a terceira no Colégio de Humanidades, considerando-se o número de cursos. Avançamos nos últimos anos em termos de distribuição geográfica, ampliando a nossa presença nas regiões Norte e Centro-Oeste. Com as aprovações de novos APCN agora em 2016, cobrimos a lacuna existente nos estados do Piauí e Mato Grosso. Os nossos programas inserem-se, sobretudo, em instituições de ensino superior públicas (federais e estaduais). A presença das IES privadas é bastante reduzida, especialmente naquelas com finalidades lucrativas, quadro que pode vir a se alterar em permanecendo a tendência observada na apresentação de propostas de novos cursos de mestrado profissionais. Entre as IES privadas, a grande maioria dos programas encontra-se em instituições vinculadas a igrejas, como são os casos das Pontifícias Universidades Católicas.
- Comparativamente a outras Áreas, nossos cursos são de pequeno ou médio porte, quer tomemos o número de docentes, quer o de discentes. Os nossos egressos inserem-se tanto no sistema de ensino superior quanto no mercado profissional revelando que, muitos programas de natureza acadêmica também atendem à demanda de qualificação de psicólogos e outros profissionais afins para atuarem em instituições públicas e privadas de diferentes naturezas. Com isto, existe ainda uma defasagem entre o quantitativo de mestres e doutores que formamos e a demanda de docentes para atender ao expressivo crescimento dos cursos de graduação em Psicologia no Brasil nos últimos anos. Considerando-se a necessária inserção da Psicologia em cursos de graduação de outras áreas do conhecimento e profissão, tal defasagem ainda justifica o crescimento quantitativo da nossa pós-graduação.
- Para além do crescimento e sempre considerando a diversidade de subáreas, campos e abordagens que marcam a Psicologia como ciência e profissão, todas indispensavelmente presentes nos currículos de graduação, verifica-se que temos que atuar para diminuir a assimetria entre subáreas contempladas nas linhas de pesquisas ativas na nossa pós-graduação. Há campos profissionais importantes e com grande potencial de inserção praticamente ausentes dos nossos cursos (caso, por exemplo, da Psicologia Ambiental, Psicologia do Trânsito e da Psicologia do Esporte), ao lado de outros com uma presença mínima, distantes de atenderem a necessidade de qualificação superior para vastos domínios de fenômenos e práticas em que a Psicologia muito teria a contribuir (casos da Psicologia Comunitária e da Psicologia Forense). Em compensação, temos um conjunto de linhas concentradas em Psicologia Social sem uma clara vinculação com as questões sociais que cercam a sociedade brasileira e para as quais a Psicologia também muito poderia contribuir na compreensão da sua gênese, reprodução e possíveis equacionamentos. Avançar na superação das assimetrias intra-área pode se associar a um processo de desdobramento de programas de maior porte que possuem uma natureza ampla – denominados de Psicologia –

integrando nas suas linhas ou áreas de concentração, distintas subáreas. Espera-se que a consolidação de tais programas conduza, como já ocorreu, ao surgimento de programas com recortes mais específicos.

- A natureza interdisciplinar e de disciplina de fronteira com inúmeras outras áreas de conhecimento e atuação profissional manifesta-se no nosso sistema de pós-graduação, quer nas definições de linhas, quer na composição do nosso corpo docente. Temos, por um lado, programas que se definem na interface com as ciências biológicas e, em especial, com as neurociências, outros com estreita proximidade com as ciências socioculturais e outros, ainda, articulados com campos profissionais próximos, com ênfase na saúde, educação e gestão. Com isto, parcela do nosso corpo docente possui doutorado e muitas vezes graduação em áreas afins, sem isto constituir qualquer limite para a sua efetiva inserção em programas da Área de Psicologia. Compreendemos que a tensão entre uma identidade mais restritiva e a crescente articulação com outros campos do saber e prática deverá evoluir para o reconhecimento de que os fenômenos e as práticas psicológicas se constituem no interior desta diversidade e que, portanto, ela é bem-vinda e enriquecedora do nosso sistema de pós-graduação. É dela que nasce a possibilidade de contribuirmos para campos os mais diversos, incluindo a formação de docentes e de profissionais técnicos para ensino fundamental e médio. Aprofundar esta característica interdisciplinar já existente nos coloca em sintonia com as diretrizes do novo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG).
- Uma marca da expansão no presente quadriênio é demonstrada pelos mestrados profissionais antes inexistentes na área, tendo sido implantados 7 cursos nesse período. Sabemos o quanto os profissionais da Psicologia, inseridos em diferentes instituições públicas e privadas, poderiam se beneficiar com este nível de formação, impactando fortemente a qualidade dos serviços prestados à sociedade. O crescimento dos mestrados profissionais já tem revelado o amplo recorte de problemas que podem constituir base para propostas. Há um predomínio daquelas voltadas para a inserção no campo da saúde, embora já tenhamos curso voltado para a área organizacional que possivelmente são dois campos aplicados com maior probabilidade de oferta de cursos.
- Uma última tendência que se afigura é a crescente internacionalização da Área, resultado de construção de parcerias com instituições de diversas partes do mundo. Tal tendência será objeto de uma discussão detalhada mais adiante no presente documento.

- **Propostas/posição da área: INTERDISCIPLINARIDADE**

A Psicologia é uma área de conhecimento essencialmente interdisciplinar, qualquer que seja a perspectiva de definição do seu objeto central de estudo. Quer quem a tome como uma disciplina mais próxima das ciências biológicas, ou quem a considere um disciplina das áreas humanas/social; tanto entre os que a definem como ciência do comportamento ou a tome como o estudo dos fenômenos mentais; quer quem assume o foco mais no indivíduo, quer quem considere unidades sociais mais complexas; quer se esteja mais preocupado com fenômenos básicos ou com fenômenos mais aplicados, parece ser consensual que a compreensão, explicação ou análise dos fenômenos psicológicos requer a consideração de diferentes campos disciplinares. À mesma conclusão parecem chegar aqueles mais voltados para as práticas profissionais da Psicologia, nos diversos campos ou contextos em que são desenvolvidas. O trabalho do psicólogo, quase sempre, dá-se em equipes multidisciplinares e requer a articulação com outras perspectivas de intervir sobre problemas humanos, individuais ou coletivos.

As interfaces com diferentes campos disciplinares têm forte impacto na forma como a Psicologia se estrutura em campos intradisciplinares. Diferentes subáreas da Psicologia desenvolvem linguagem própria, diferenciam-se em termos de perspectivas metodológicas, ou desenvolvem estratégias singulares de como intervir nos problemas sob a sua competência. Com isto, criam-se domínios em que a Psicologia se aproxima fortemente de outras disciplinas, como alguns exemplos podem deixar bem claro: no domínio da saúde, a Psicologia mantém forte interface com a medicina, a psiquiatria, a saúde coletiva, a farmacologia, com os quais compartilha conceitos e formas de lidar com os fenômenos; no mundo do trabalho, relaciona-se com a administração, com a educação, a engenharia, o direito. Com isto, vão sendo criados vários microcosmos dentro da área que, para muitos teóricos, dificultam encontrar uma identidade única e amplamente compartilhada.

Os temas abordados na diversidade de áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas da Área manifestam a estreita interface da Psicologia com outras áreas do conhecimento. É o que se verifica com as ciências biológicas (por exemplo, neurociências, psicobiologia, psicofarmacologia, psicofisiologia, psicologia evolucionista); com todo o espectro das ciências humanas e sociais (antropologia, sociologia, história, em temáticas como violência ou em campos como o da Psicologia Cultural ou da Psicologia Comunitária); com a área da saúde (saúde mental, saúde do trabalhador, psicologia hospitalar, gerontologia, adesão a tratamentos, dependências químicas, dor, entre outros temas); com as ciências sociais aplicadas (na área das organizações, trabalho, economia, educação, comunicação, trânsito, interação com o universo da informática, economia, direito); além dos domínios da literatura, da linguística e das artes. As ciências exatas, ainda que de forma menos preponderante do que as ciências humanas e biológicas, também estabelece interfaces com a Psicologia, por exemplo, na área das Engenharias (Ergonomia), Matemática (Modelos quantitativos de comportamento), entre outras.

Interdisciplinaridade, em maior ou menor grau, está presente em todos os programas da Área. Há seis programas que apresentam uma proposta fundamentalmente interdisciplinar, envolvendo pesquisadores da Psicologia e de outras áreas afins: três programas em Neurociências, dois em Psicobiologia, outro em psicologia de comunidades e ecologia social.

Alguns importantes indicadores revelam a natureza interdisciplinar da Psicologia como campo de conhecimento, o que se revela na estrutura e funcionamento dos programas de Pós-Graduação. Um primeiro desses indicadores é a própria natureza do Qualis Periódico da Área. Como pode ser visto na Figura 20, quase 80% dos periódicos em que os programas publicaram no período 2013-2015 são de revistas gerais ou de áreas afins, nacionais ou internacionais. Apenas 20,4% dos títulos podem ser considerados específicos da Área de Psicologia. A figura mostra, ainda os dez periódicos em cada categoria em que houve maior número de artigos publicados pelos programas de Psicologia e o número de Áreas de Conhecimento da Capes que publicou no mesmo periódico.

Embora o maior volume da produção seja dirigido para as revistas nacionais da área de Psicologia alguns exemplos são bem elucidativos. O periódico internacional geral/áreas afins em que há mais publicação é o PLoS ONE, com 61 artigos; mais 45 áreas publicam no referido periódico. O segundo, Neuroscience Letters (28 artigos) tem publicação de 24 áreas. Nos periódicos nacionais, destaca-se Ciência e Saúde Coletiva (78 artigos) no qual 36 outras áreas também publicam. Em contraposição, também entre os periódicos específicos de Psicologia há publicações de várias outras

áreas da Capes. É o caso da Psicologia: Reflexão e Crítica, na qual 20 outras áreas publicaram ao menos um artigo; ou Temas de Psicologia (21 áreas) ou Psico (17 áreas).

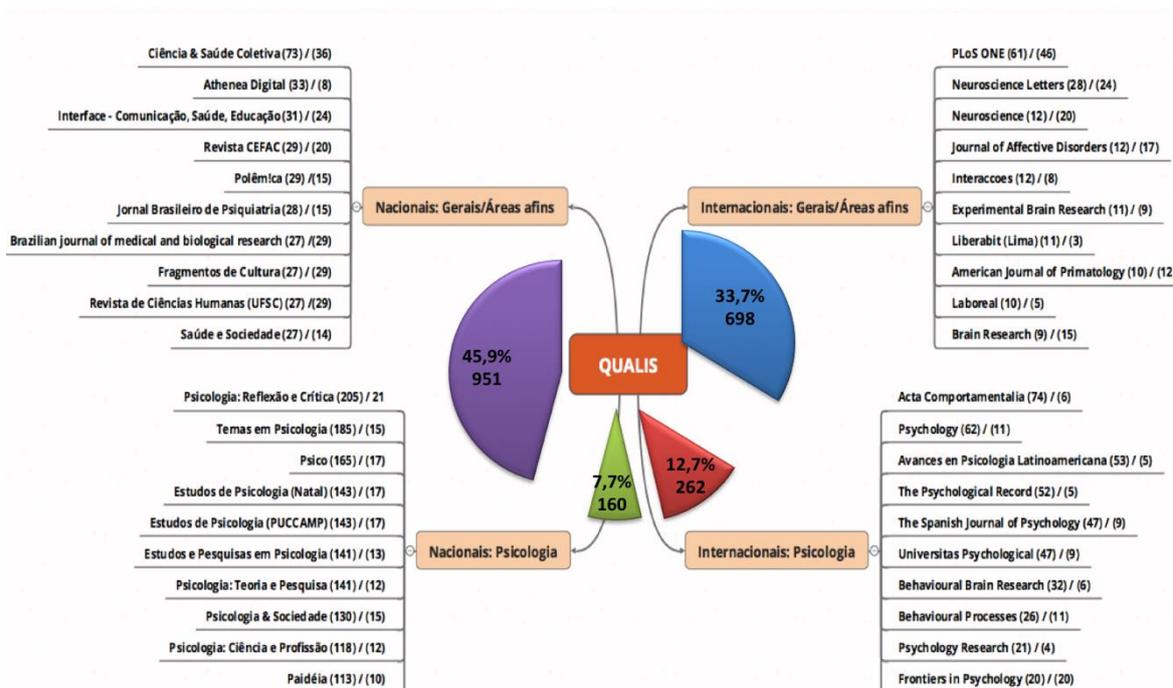


Figura 20. Características do Qualis Periódico da Psicologia e sua natureza interdisciplinar.

Fonte: Planilha de atualização do Qualis Periódico da Área (setembro 2016)

A composição do corpo docente é outro importante indicador da natureza interdisciplinar que caracteriza a Psicologia. Nas Figuras 21 e 22 temos a formação dos docentes que atuam como permanentes em programas de Psicologia, sem um doutorado na área. O número de docentes nessa condição atinge 15% (169 docentes). Tais docentes possuem formação predominantemente nas Ciências da Saúde (50%), seguido das Ciências Biológicas (23%). Em terceiro lugar as Ciências Sociais Aplicadas (10%). Esses três domínios são exatamente aquele com os quais a PG em Psicologia mais interage e trabalha conjuntamente.

A Figura 22 nos mostra o outro lado da questão. Docentes com formação em Psicologia que atuam como permanentes em programas de outras áreas. Foram identificados nessa situação 949 docentes. Nesse caso, eles se distribuem em proporção similar entre os programas das Áreas Interdisciplinar ou das Ciências Humanas, respectivamente 30% (289) e 29% (276). Em seguida vêm os programas na área das ciências da saúde (201 ou 21%) e das ciências sociais aplicadas (104 ou 11%). Em síntese, assim como a Área recebe no seu corpo docente pessoas com formação em áreas de interface, há docentes com formação em Psicologia que atuam em programas de outras áreas.

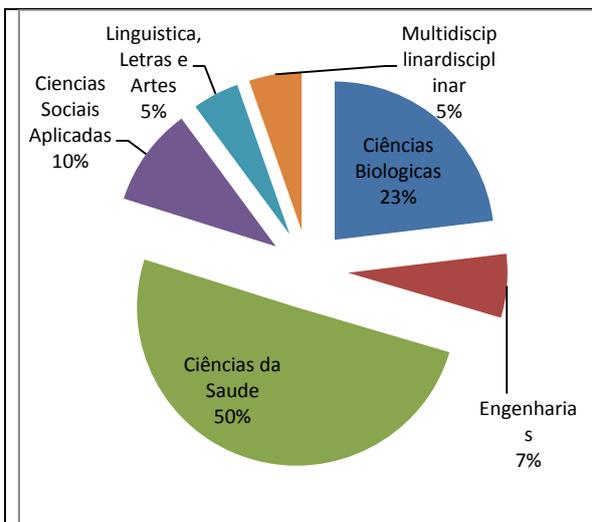


Figura 21. Área básica de formação dos docentes permanentes que não têm formação na Área, nos programas na área de psicologia

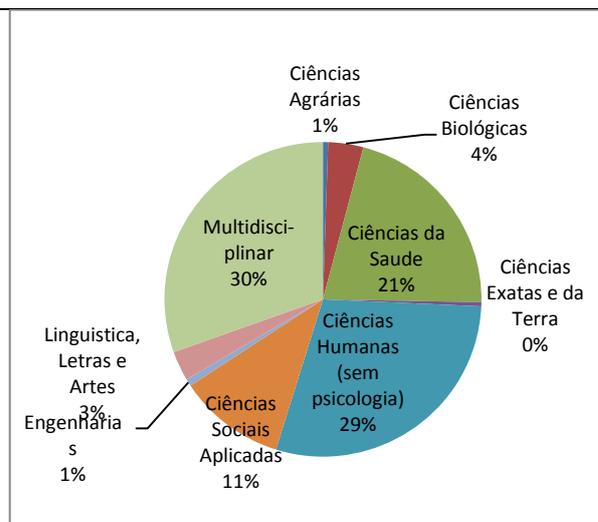


Figura 22. Percentual dos docentes com formação em Psicologia que atuam como permanentes em programas das outras áreas

- **Propostas/posição da área: INSERÇÃO/INCIDÊNCIA no ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Os programas de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPsi) vêm contribuindo de forma singular e espontânea com a Educação Básica Municipal e Estadual, a partir de suas inserções geográficas bem como por meio de produtos técnicos específicos resultantes de suas atividades de produção. No entanto o Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPg (2011-2020), o Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), assim como a Lei 13.174/2015 são marcos regulatórios que sinalizam a necessidade do compromisso da pesquisa psicológica com a qualificação da Educação. Isso indica que as propostas dos PGPsi precisam assumir de forma mais clara e contundente o compromisso com essa política.

Os fenômenos educacionais têm uma forte e histórica relação com o campo da Psicologia e isto é evidente quando se examinam as linhas de pesquisa atuantes nos programas da Área, como se constata na Tabela 4. São 22 linhas de pesquisa distribuídas em 18 programas o que confere à subárea da psicologia educacional um peso importante na Pós-Graduação em Psicologia no Brasil. Considerando que interesses em fenômenos da interface Psicologia e Educação estão presentes em muitos outros programas no âmbito de linhas que não são claramente rotuladas como “educacionais”, identificou-se, em 2015, 175 projetos de pesquisa em andamento.

Tabela 4. Linhas de pesquisas, programas e instituições voltadas para pesquisa e formação em Psicologia Escolar na Área de Psicologia.

| IES | Programa | Linha Pesquisa |
|-----------|---|--|
| UNIR | Psicologia | Psicologia escolar e processos educativos |
| UFPE | Psicologia Cognitiva | Comunicação oral e escrita |
| | | Educação matemática e científica |
| UFES | Psicologia Institucional | Processos educacionais, história e cidadania |
| UNIVERSO | Psicologia | Desenvolvimento sociocognitivo, relações interpessoais e educação |
| UFJF | Psicologia | Desenvolvimento humano e processos sócios-educativos |
| UFU | Psicologia | Processos psicossociais em saúde e educação |
| UFSJ | Psicologia | Processos psicossociais e socioeducativos |
| USP | Psicologia Escolar e do Desenvolvimento | Psicologia escolar e educacional |
| | | Instituições educacionais e formação do indivíduo |
| UNESP/BAU | Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem | Aprendizagem e ensino |
| USF | Avaliação Psicológica | Avaliação em psicologia educacional |
| UNIFIO | Psicologia | Processos educacionais no contexto social e político |
| | | Avaliação no desenvolvimento humano e aprendizagem: implicações educacionais |
| UFPR | Psicologia | Processos educacionais no contexto social e político |
| | | Educação, trabalho e produção de subjetividade |
| UEM | Psicologia | Processos educativos e práticas sociais |
| UNB | Processos de Desenv. Humano e Saúde | Processos educativos e psicologia escolar |
| UCB | Psicologia | Desenvolvimento humano em contextos socioeducativos |
| UFMS | Psicologia | Psicologia e processos educativos |
| UNICEUB | Psicologia | Psicologia e Educação |
| UFG | Psicologia | Processos psicossociais e educacionais |

A Figura 23 apresenta duas nuvens de palavras que revela de forma sintética os temas relevantes para as linhas e para os projetos de pesquisa. Uma análise das linhas de pesquisa dos PPGPsi demonstra que os programas em funcionamento contemplam a relação da Psicologia com a Educação de modo explícito, focalizando a Educação Básica em seus objetivos. As áreas temáticas de pesquisa às quais estão vinculados os projetos e produtos desses programas são abrangentes e diversas: avaliação educacional; desenvolvimento cognitivo e da linguagem; desenvolvimento humano; desenvolvimento sócio emocional; processos psicossociais e socioeducativos; psicologia social e institucional; psicologia escolar e processos educativos; habilidades sociais e práticas pedagógicas; subjetividade, política e exclusão social; práticas educativas e produção da subjetividade; prevenção e intervenção psicológica; análise do comportamento em organizações, trabalho e aprendizagem. Embora nos programas restantes a Educação, e particularmente, a Educação Básica, não estejam explicitamente contempladas nas linhas de pesquisa e projetos a elas associados, os conhecimentos por eles gerados podem contribuir de forma relevante para a compreensão dos processos educativos e práticas pedagógicas, como ocorre frequentemente nas subáreas de Psicologia Social, Neurociências, Psicologia Cultural, Psicologia da Saúde e Psicologia Cognitiva.

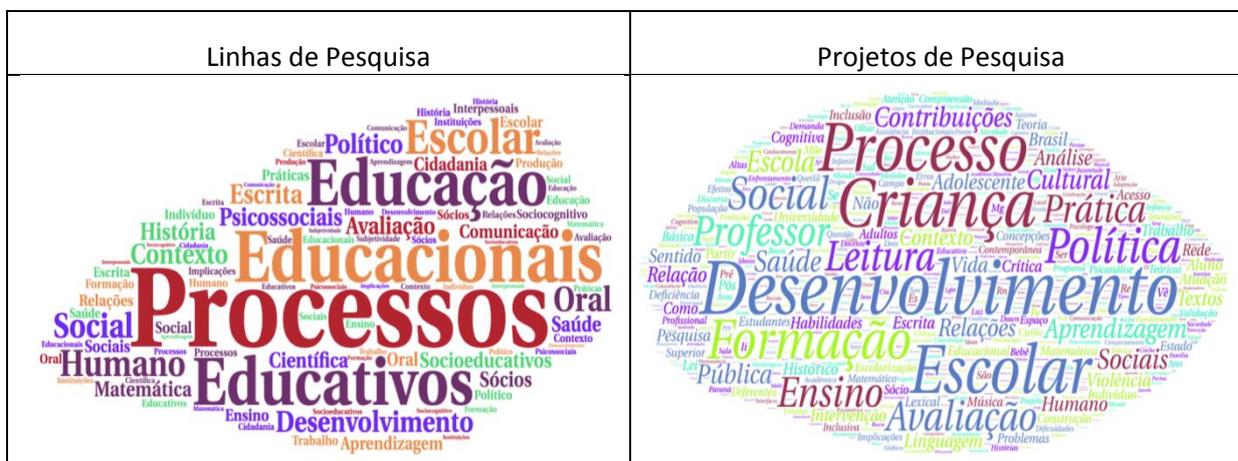


Figura 23. Nuvens de palavras dos títulos das linhas de pesquisa e dos projetos de pesquisa vinculados à subárea educacional.

Além das linhas de pesquisa desenvolvidas nos PPGPsi, a análise das temáticas desenvolvidas nos Grupos de Trabalho (GT) vinculados à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) também oferece subsídios à questão aqui tratada. Tomando como referência o XV Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP ocorrido no ano de 2014, estiveram em atividade 68 Grupos de Trabalho compostos por pesquisadores de variados PPGPsi e Instituições de Ensino Superior. Considerando a relação entre os objetivos de tais grupos com a Educação Básica constatou-se que: 80,8 % (n=55) não indicam qualquer proposta de trabalho ou produto das pesquisas que possam ser traduzidos em políticas para as questões da Educação Básica; 14,7% (n=10) tangenciam a realidade da escola pública, mas não explicitam encaminhamentos para contribuição com a melhoria na qualidade da Educação Básica e; 4,5% (n=3) mencionam aspectos que têm alguma relação possível com a Educação Básica.

Além da contribuição mais específica e localizada que os programas da Área de Psicologia oferecem ao sistema educacional, é necessário destacar que a Psicologia, como área de conhecimento, tem inserção expressiva (concretizada através de docentes, de pesquisadores e de discentes) em programas das Áreas de Educação e de Ensino. Parte importante dos pesquisadores que se dedicam à Psicologia Escolar e Educacional encontra-se em programas dessas outras áreas. As raízes dessa separação são históricas e remontam à reforma universitária de 1968 quando, ao serem criadas as Faculdades ou Centros de Educação, a Psicologia Educacional, ou da Educação, passou a integrá-los como departamentos desvinculados dos Departamentos de Psicologia, que, na sua maioria, continuaram vinculados a Faculdades ou Centros de Ciências Humanas. Assim sendo, até hoje temos um expressivo, embora não quantificado, conjunto de docentes e pesquisadores de psicologia inseridos em cursos de pedagogia ou em programas de Pós-Graduação em Educação. A própria emergência do campo da psicopedagogia é um exemplo desta forte associação entre os dois domínios.

Considerando tal configuração, cabe refletir sobre as oportunidades e possibilidades de que os PPGPsi que lidam diretamente com o campo educacional possam superar contribuições pontuais e local/regionalmente delimitadas, e assim alcançar e realizar papel mais ativo frente às metas desafiadoras colocadas pelo Plano Nacional de Educação e, mais especificamente, pelo novo PNPGE, em que a Educação Básica assume papel de tanto destaque. Três principais vertentes podem ser promissoras, a partir de ações indutoras por parte da Coordenação de Área e da CAPES:

a) a *constituição de redes de cursos* que possam levar à *formação do docente para o Ensino Fundamental e Médio* o conhecimento e as tecnologias geradas pela Psicologia. No campo do

desenvolvimento humano, nos estudos da aprendizagem e dos processos cognitivos, bem como no que diz respeito às tecnologias de ensino, os programas de Psicologia poderiam vir a integrar redes diversas para a formação de docentes para o ensino de diversas áreas. Algumas importantes redes encontram-se formadas e outras em processo de formação. Impõe-se planejar tais processos de formação com espaços em que os programas de Psicologia possam contribuir.

b) a *qualificação dos docentes para a Educação Infantil* é ação para a qual existe grande demanda. A nova política em relação à universalização do ingresso nas instituições de educação infantil aos 4 (quatro) anos de idade, abre espaço particularmente importante para a atuação de profissionais diversos que exige profundo conhecimento da infância e dos processos de desenvolvimento infantil que podem ser formados em grande medida pela Psicologia. A formação do docente para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental e Médio requer o domínio e capacidade para lidar com fenômenos psicológicos e psicossociais da maior importância e complexidade, a exemplo de preconceitos, estereótipos e sexualidade, entre outros, que se revelam no cotidiano das escolas.

c) Finalmente, há subáreas em que a Psicologia já acumulou conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico, por exemplo os que dizem respeito à aquisição da leitura, à escrita e às habilidades matemáticas. Para o campo da Educação Especial, em seu sentido amplo, a Psicologia pode preparar profissionais e docentes para atuarem junto a este segmento de estudantes, mobilizando competências que estão dispersas em diversos dos seus programas. Outro campo importante é o da avaliação. A Psicologia foi o berço do desenvolvimento dos métodos psicométricos que estão na base da avaliação educacional em crescente desenvolvimento no Brasil. A Psicologia pode contribuir nesses processos tanto com a formação de recursos humanos preparados para desenvolvimento de sistemas de avaliação em larga escala quanto a partir do desenvolvimento e estudo dos instrumentos existentes, assim como dos indicadores de acompanhamento do desenvolvimento das crianças.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

- **Descrição e orientações sobre a avaliação**

A avaliação em larga escala do sistema nacional de pós-graduação caracteriza-se por ser um processo comparativo em que cada área, guiada por roteiro único, avalia o desempenho dos seus programas no âmbito de um período, agora definido como quadrienal, após acompanhar ano a ano relatórios dos programas que informam dados do seu desempenho e elementos da sua estrutura e funcionamento. Embora guiado por uma estrutura geral que se concretiza em uma ficha de avaliação estruturada em cinco grandes quesitos que se desdobram em itens, o processo de avaliação assegura a cada Área alguma flexibilidade que contemple especificidades, singularidades, nível de consolidação ou mesmo diretrizes mais específicas de condução do processo pela Coordenação. Há margem para que as áreas possam usar pesos diferentes para os quesitos e seus itens; da mesma forma, há espaço para que as áreas possam criar itens próprios não contemplados nos propostos. Ainda dentro dessa margem de flexibilidade, as Áreas possuem maior liberdade de escolher os indicadores que pretendem usar para avaliar cada item. Poderíamos dizer que a variabilidade que se verifica na forma como os Qualis periódico, livros e produtos técnicos assumem em diferentes áreas é outro elemento que caracteriza esse grande desafio do processo de avaliação: assegurar

comparabilidade dos resultados (já que a escala em que os programas são avaliados é a mesma e todos estão submetidos às mesmas decisões de regulação do sistema), garantindo a flexibilidade acima referida entre Áreas.

Guardadas as devidas proporções, o desafio também existe no interior de uma Área, quando ela se caracteriza por diversidade nos arranjos dos programas, embora aqui a ficha de avaliação seja única para toda a Área.

A Área de Psicologia, como colocado anteriormente, caracteriza-se por apresentar perspectivas interdisciplinares e multiprofissionais. Os programas acadêmicos da Área apresentam, portanto, arranjos diversos que incorporam fenômenos e processos que, necessariamente, requerem abordagem conjunta com outros campos de conhecimento e de práticas. À semelhança dos programas acadêmicos, os cursos de Mestrado Profissional incorporam problemas, questões, fenômenos, processos e técnicas de intervenção que requerem o olhar conjunto com outros campos de conhecimento e de práticas. Em decorrência, a Área avalia positivamente a constituição de um corpo docente com formação diversificada que possa, em associação com doutores em Psicologia, aprofundar o conhecimento e a capacidade de lidar com fenômenos biopsicossociais e com problemas diversos que envolvem comportamento individual, grupos, comunidades, aspectos ambientais, instituições e contextos sociais, econômicos e culturais em suas múltiplas e complexas inter-relações.

Para além das interfaces com outros campos disciplinares, e mesmo em decorrência de tais aproximações, na Psicologia há um conjunto de subáreas ou campos intradisciplinares que se caracterizam por perspectivas teóricas distintas, linguagens específicas e estratégias metodológicas para produzir e disseminar conhecimentos diferenciados. Na maioria dos casos, tal dispersão de campos se encontra abrigada em um mesmo programa, diferenciando-se em termos de linhas de pesquisa ou áreas de concentração. O importante é que tais campos intradisciplinares variam em termos de tamanho da comunidade científica e do nível de consolidação entre nós. As diversas linhas de pesquisa apresentadas na Figura 23 demonstram tal fato.

Essas duas características têm importante impacto no processo de avaliação dos programas. Pode-se afirmar que a principal diretriz que vem orientando a coordenação de Área ao longo das últimas avaliações é assegurar um processo avaliativo que não tome o desempenho de uma subárea como padrão a partir do qual as demais têm que ser comparadas. Busca-se, na medida do possível, respeitar a diversidade interna e lidar com ela de modo a fortalecer a área como um todo. Tal princípio explica, por exemplo, as decisões tomadas na construção do Qualis periódico, do Qualis livros assim como o peso equivalente atribuído a essas duas principais formas de difusão da ciência psicológica.

Como não há alterações significativas na estrutura da ficha de avaliação, nem nos pesos atribuídos a quesitos, torna-se importante aqui destacar algumas orientações do processo que são específicas da área de Psicologia. Algumas dessas orientações já foram postas em prática em avaliações anteriores; algumas poucas são orientações novas, construídas ao longo do quadriênio em interação com a área e a partir de um processo de auto avaliação da nossa sistemática de avaliação dos cursos na última avaliação trienal de 2013.

Assim, para cada quesito, destacamos a seguir as principais orientações que significam diretrizes a serem seguidas na avaliação quadrienal e que representam alguma inovação do processo buscando, no âmbito da área de Psicologia, corrigir possíveis distorções comumente detectadas em avaliação de desempenho comparativo de larga escala.

- **Quesito 1 – Proposta do Programa:**

| <i>O que se avalia no Quesito 1</i> | <i>Novidade na Quadrienal 2017</i> |
|--|---|
| Um bom desempenho neste quesito constitui condição para o programa alcançar boa avaliação geral. Desempenho fraco ou insuficiente neste quesito não pode levar o Programa a nota superior a 3. Os objetivos do programa devem ser apresentados com clareza e articulados de modo coerente com os diversos componentes da proposta (perfil do profissional a ser formadas, áreas de concentração, linhas de pesquisa, atividades de formação, atividades de pesquisa). Os projetos e disciplinas devem ser descritos adequadamente, revelando atualidade, pertinência à proposta, integração interna de docentes e discentes e reconhecimento externo da qualidade. O programa deve evidenciar ações de planejamento para médio e longo prazos e resultados efetivos no campo da qualificação e internacionalização de suas ações. A infraestrutura deve ser compatível e suficiente em face das atividades de pesquisa e ensino. | <p>Será dada uma atenção especial à congruência entre os elementos estruturais do Programa: área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e estrutura curricular. O diagnóstico feito para o seminário de acompanhamento de meio termo nos permitiu desenvolver um procedimento que oferece maior segurança para o julgamento qualitativo desse aspecto: o uso de nuvens de palavras para sintetizar as linhas e os projetos de pesquisa que a integram.</p> <p>Um segundo aspecto, importante para fornecer feedback ao Programa, consiste em analisar indicadores que permitam avaliar a natureza acadêmica, profissional ou híbrida do Programa.</p> <p>Um terceiro aspecto consiste em valorizar mais fortemente as iniciativas do Programa em fortalecer, quando acadêmico, a formação do docente, com experiências significativas para o desenvolvimento de competências para tal atuação.</p> |

- **Quesito 2 – Corpo Docente:**

| <i>O que se avalia no Quesito 2</i> | <i>Novidade na Quadrienal 2017</i> |
|---|---|
| A suficiência e a qualidade do corpo docente devem ser evidenciadas por uma relação adequada com a proposta do Programa, os indicadores de formação continuada e os intercâmbios com bons centros de pesquisa, a capacidade de formação e atuação em pesquisa e a compatibilidade do desempenho geral com | <p>Na avaliação do perfil do corpo docente buscar-se-á valorizar tanto a experiência e maturidade (como vinha sendo feito) como a renovação e apoio para ingresso de jovens doutores.</p> <p>a) maturidade: partindo-se da avaliação do limite do indicador de bolsistas de</p> |

| | |
|---|---|
| <p>critérios coerentes de credenciamento/descredenciamento. A composição do corpo docente deve atender aos critérios explicitados no marco regulatório vigente, que definem as categorias de docentes permanente, colaborador e visitante. A distribuição dos encargos de formação deve ser equilibrada e os docentes, em proporção significativa, devem também participar da formação na graduação, tanto no ensino quanto na orientação de iniciação científica. O Programa deve também apresentar indicadores de maturidade, inserção e visibilidade do corpo docente na comunidade científica</p> | <p>produtividade do CNPQ (cujas restrições orçamentarias não permitem que inúmeros docentes adquiram tal bolsa apesar do perfil pertinente), utilizar-se-á o índice H do Google Scholar, adicionalmente à avaliação qualitativa tradicionalmente realizada;</p> <p>b) renovação: para apoiar o ingresso de jovens doutores, a exemplo do que é feito pela Área de Química, recém doutores (com tempo de conclusão de doutorado de até 5 anos), se incorporados como permanentes, não entrarão no denominador para cálculo dos indicadores de produtividade do Programa. Se incorporado como colaborador, não entrarão no cálculo do teto de 30% que a área avalia como muito bom.</p> |
|---|---|

• **Quesito 3 – Corpo Discente:**

| <i>O que se avalia no Quesito 3</i> | <i>Novidade na Quadrienal 2017</i> |
|---|--|
| <p>A boa qualidade da formação oferecida fica evidenciada principalmente quando: os discentes concluem os cursos dentro dos prazos considerados ideais pela Área (até 30 meses para mestrado e até 50 meses para doutorado); seus trabalhos de conclusão dão origem a publicações bem avaliadas na Área; e os resultados são compatíveis com a dimensão do corpo docente. Evidências do desempenho de egressos, quer seja por meio de publicações, quer seja pela sua inserção no mercado como docentes ou profissionais são importantes indicadores da eficácia do programa. Os encargos de orientação devem ser atendidos pelo corpo docente permanente, com boa distribuição entre seus membros.</p> | <p>Neste quesito buscar-se-á dar mais peso à formação do que à produtividade do corpo discente. A produção do discente já é avaliada no Quesito 4 e sua presença no Quesito 3 implicava em uma dupla avaliação. Para ampliar o peso dos elementos formativos, será conduzida uma pesquisa de egressos de todos os programas da Área que, em linhas gerais, fornecerá indicadores de:</p> <p>a) inserção no mercado de trabalho e o impacto percebido da realização da pós-graduação</p> <p>b) avaliação, feita pelo egresso, do nível em que desenvolveu um conjunto básico de competências de ensino e pesquisa (nos cursos acadêmicos) e profissionais (nos MP) durante o curso e o impacto disso na sua trajetória ocupacional.</p> |

- **Quesito 4 – Produção Intelectual:**

| <i>O que se avalia no Quesito 4</i> | <i>Novidade na Quadrienal 2017</i> |
|---|--|
| <p>O bom desempenho do programa nos quesitos anteriores deve encontrar contrapartida na Produção Intelectual, uma vez que se espera que um programa bem estruturado e efetivo dê origem a uma produção científica de qualidade, de autoria de seus docentes e discentes. Resultados positivos são encontrados quando o conjunto do corpo docente participa da produção intelectual do programa, com itens bem avaliados, que não estão concentrados em alguns docentes, não representam uma fragmentação artificial da produção, não estão concentrados em poucos veículos, ou em veículo da própria instituição e que revelam uma atuação efetiva de grupos de pesquisa integrados por docentes e discentes.</p> | <p>A área pretende aprofundar a diretriz já implantada na última avaliação de ampliar o peso da qualidade em detrimento da quantidade na avaliação da produção intelectual do Programa. A produção relatada é quantitativa e qualitativamente avaliada, considerando a Tabela de Melhor Produção (TMP), que define um teto de itens a serem pontuados, de acordo com o número de docentes permanentes do programa. Tal teto consiste de quatro itens por docente permanente/ano. A produção excedente ao teto, no entanto, será considerada para os indicadores da qualidade média de artigos e livros.</p> <p>Haverá um aperfeiçoamento na avaliação dos produtos técnicos a partir da estruturação do Qualis Produtos Técnicos que melhor define as categorias que serão consideradas para efeito de avaliação. Para os programas acadêmicos serão avaliados os 20 produtos por eles indicados e descritos como os mais relevantes do quadriênio. A avaliação desses produtos não se sobreporá à avaliação dos produtos bibliográficos, não sendo usada para reduzir o conceito no quesito 4. Para os MP além dos 20 selecionados, toda a produção técnica será qualificada. Tal produção terá um peso maior que a produção bibliográfica.</p> |

- **Quesito 5 – Inserção Social:**

| <i>O que se avalia no Quesito 5</i> | <i>Novidade na Quadrienal 2017</i> |
|--|---|
| <p>Uma boa avaliação neste quesito requer que o programa desenvolva ações que impactem, diferencialmente, em setores sociais que</p> | <p>Haverá um aperfeiçoamento na avaliação dos indicadores de inserção social, a partir de um trabalho de sistematização do material</p> |

| | |
|--|---|
| <p>podem usufruir de suas competências na formação e na produção de conhecimento. Tais ações devem incluir a transferência eficiente de conhecimento de ponta para setores sociais (diferente da extensão que pode ser realizada de forma independente do processo de produção de conhecimento e da supervisão de estágios curriculares ou extracurriculares de graduandos), a oferta de cursos fora da sede e a liderança em redes de pesquisa, que contribuem para o avanço de programas menos estruturados e a gestão da Área. Além disso, este quesito avalia a qualidade da página do programa na internet, com vista a verificar a transparência das informações relevantes e a disponibilidade das dissertações e teses produzidas.</p> | <p>informado pelos programas ao longo do quadriênio. Serão avaliados os 20 produtos indicados pelos programas como os mais relevantes do período. Para os MP, cujo quesito tem um peso maior na avaliação, além dos 20 itens indicados e descritos, todos os indicadores de inserção social serão qualificados e contarão para a avaliação do curso no quesito.</p> <p>Será dado um destaque na avaliação às contribuições do Programa para a Educação Básica, um dos aspectos da inserção social. Tal avaliação, no entanto, não será utilizada para diminuir o conceito no quesito em cursos cuja área de inserção e vocação não se relaciona mais diretamente com a educação básica.</p> |
|--|---|

Há, ainda, algumas diretrizes que são mais gerais e transversais a todo o processo de avaliação (abrangem mais de um quesito) e que são destacadas a seguir.

| <i>Aspectos da avaliação</i> | <i>Novidade na Quadrienal 2017</i> |
|---------------------------------------|---|
| A natureza do Programa | A área considera que programas constituídos apenas com o curso de mestrado se diferenciam fortemente de programas com mestrado e doutorado. Assim, como na avaliação anterior, tanto no quesito III quanto IV, tal diferença será levada em consideração, buscando-se definir pontos de corte dos indicadores de forma diferenciada. Isto se aplica a indicadores de formação e de produção. programas com cursos de doutorados novos que ainda não formaram a primeira turma serão considerados no grupo de programas só com mestrados. Com essa medida buscamos atender o requisito de que a avaliação mais justa, apesar de comparativa, deve considerar os contextos em que tais programas realizam as suas atividades. |
| O histórico de desempenho do Programa | Ao comparar o desempenho de unidades muito diversas, inclusive nas condições que dispõem para realizar as suas metas, a avaliação pode desconsiderar avanços importantes em algum programa e que mereçam ser reconhecidos. Assim, a exemplo do que já efetivamos na avaliação anterior, vamos incluir nos quesitos 4 e 5 indicadores sobre o desempenho |

| | |
|-------------------------|--|
| | <p>comparativo do programa consigo mesmo no período anterior. No caso da produção, o programa que já atingiu ou ultrapassou o teto da TMP (tabela da melhor produção) não será prejudicado se não houver aumento de itens. Tal comparação se limitará à qualidade dos itens produzidos. A avaliação não se aplicará a cursos novos e em primeira avaliação, quando os pontos previstos para este indicador serão distribuídos em outros.</p> |
| A interdisciplinaridade | <p>Alguns indicadores utilizados para avaliar a proposta de curso e a composição do corpo docente serão ajustados para os casos de programas da área que são, claramente, de natureza interdisciplinar, de modo a não prejudicá-los na avaliação.</p> |
| A internacionalização | <p>A partir de discussões com a própria Área, verificamos que os esforços de internacionalização são vários e não se restringem aos programas de notas mais elevadas. A Ficha de avaliação não prevê um quesito específico para internacionalização. Da mesma forma não prevê, em algum quesito, um item sobre tal dimensão do desempenho do Programa. Assim, uma inovação na avaliação quadrienal consiste em valorizar, em todos os quesitos, indicadores de esforços de internacionalização, não se restringindo à produção bibliográfica em veículos estrangeiros. Isto implicou em criar um item específico no Quesito 3 (Atividades de formação indutoras de internacionalização do Programa) e no Quesito 4 (Internacionalização da Produção). De qualquer forma, é importante assinalar que a consideração dos esforços e resultados de internacionalização de todos os programas não será tratada da mesma forma nos cursos nota 3, 4 e 5 que naqueles de nota 6 e 7. Trabalhar-se-á no sentido de manter a internacionalização como um requisito crucial para a ascensão para as notas 6 e 7. Diferentemente das experiências anteriores nas quais os cursos avaliados como 5 eram selecionados para avaliação para 6 ou 7 apenas com base no indicador de itens publicados no exterior, agora serão usados mais indicadores (parcerias/intercâmbios, captação de recursos, projetos de pesquisa compartilhados, experiências de formação etc.). Dados da Plataforma SciVal serão utilizados como indicadores da internacionalização do Programa. No entanto, a ausência de internacionalização, sobretudo nos programas mais recentes, não deve prejudicar a sua avaliação geral.</p> |

Com as diretrizes acima apresentadas, a Coordenação de Área dá cumprimento ao um conjunto de metas/objetivos que incluiu no seu Plano de Trabalho para o atual período:

- aprimorar indicadores e procedimentos para avaliar a produção técnica dos programas;
- aprimorar indicadores e procedimentos para avaliar a inserção social dos programas;
- aprimorar a definição de indicadores para avaliar a internacionalização dos programas;
- ampliar a valorização da qualidade da produção bibliográfica;
- rever indicadores que não discriminam os desempenhos dos programas da Área;
- valorizar, no processo avaliativo, os esforços dos programas de superar seus desempenhos em períodos anteriores;
- aprimorar a avaliação da formação oferecida pelos programas, incluindo-se na avaliação do corpo discente indicadores sobre atuação ocupacional de egressos;
- ponderar, na avaliação da produção bibliográfica dos programas, a condição daqueles que têm apenas o mestrado e daqueles que têm mestrado e doutorado.

- **Considerações e propostas advindas dos SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO**

Ao longo do presente quadriênio foi realizado um Seminário de meio termo (em agosto de 2015) com o objetivo de avaliar junto com os programas o desempenho nos dois anos iniciais do período. É importante recuperar que os dois primeiros anos corresponderam ao início do uso da Plataforma Sucupira, que foi acompanhado de inúmeros problemas para a inserção dos dados e para a extração de informações sobre o desempenho dos programas. Tais problemas implicaram no desenho do Seminário de Acompanhamento, o que será descrito adiante.

No entanto, a Coordenação da Área de Psicologia historicamente mantém contato com os programas no âmbito dos principais eventos científicos (Simpósio da ANPEPP, Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Psicologia) e em um evento específico que é uma promoção da Coordenação de Área e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP: o Seminário Horizontes da Pós-Graduação em Psicologia. De forma sintética os principais eventos de discussão com a Área são apresentados com uma pequena síntese de como se caracterizou a interação e que recomendações emergiram para o processo de avaliação. De um modo geral considera-se que a Área se manteve em constante discussão com os programas, levando informações importantes sobre os rumos das discussões no âmbito da CAPES e, ao mesmo tempo, recebendo contribuições para repensar práticas. Todo esse processo sempre se deu em um clima bastante colaborativo e com um claro entendimento dos papéis desempenhado pelos atores – coordenação de área e programas – e respeito à necessária autonomia que pauta as duas esferas de decisão.

| <i>EVENTO</i> | <i>DINÂMICA/PROCESSO</i> | <i>RECOMENDAÇÕES</i> |
|--|---|--|
| XV Simpósio da ANPEPP Bento Gonçalves | Tratou-se do primeiro contato da Coordenação de Área com os programas após a Avaliação trienal de 2013. Houve uma | <ul style="list-style-type: none">• Valorizar mais o desempenho discente (quesito 3)• Diminuir o peso dos indicadores quantitativos e relacionados à produção |

| | | |
|--|---|---|
| <p>Maio 2014</p> | <p>apresentação de todo o processo de avaliação e de seus resultados.</p> | <p>bibliográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio à decisão de valorizar o esforço de melhoria dos programas, comparando com seu desempenho anterior. • Necessidade de simplificar o processo de avaliação, pela crescente dimensão que vem assumindo com o tempo. • Qualidade dos relatórios – como produzir relatórios cuja qualidade não afete negativamente a nota do programa. |
| <p>III Seminário Horizontes da PG em Psicologia CAMPINAS Setembro 2014</p> | <p>Foram criados vários GTs com docentes de diferentes programas, cada um voltado para análise de um dos Quesitos da Ficha de Avaliação. Um GT adicional foi criado para analisar a questão da presença da Psicologia na Educação Básica. Outro GT analisou a internacionalização e a avaliação dos cursos 6 e 7.</p> <p>Cada GT analisou uma amostra de documentos de outras Áreas da Capes de modo a identificar modelos e práticas distintas de avaliar cada quesito.</p> <p>A análise comparativa do que faz a Psicologia e o que foi encontrado em outras Áreas foi apresentada à plenária com dois representantes por programas para discussão.</p> | <p>O principal produto foi um quadro bastante amplo de como a Psicologia se aproxima e se diferencia das demais áreas no processo de avaliação. Há um conjunto de sugestões específicas e pontuais sobre cada quesito de avaliação, seu peso e seus indicadores.</p> <p>De forma sintética pode-se afirmar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expectativa de que se possa valorizar mais a inserção social ou uma avaliação de impacto, diminuindo o peso da produção. • Necessidade de ter mais clareza no peso da “liderança nacional” versus internacionalização, que se confundem em muitas avaliações de cursos 6 e 7. • Importância de dar maior visibilidade à rica inserção da Psicologia no campo da Educação Básica, abrindo espaço para um amplo projeto com apoio da Capes para potencializar a interação e a produção de material da Psicologia fundamental para a formação de qualquer docente. |
| <p>Seminário de Acompanhamento de Meio Termo CAPES Agosto 2015</p> | <p>Fez-se uma avaliação do conjunto dos programas em todos os quesitos da Ficha. Houve ênfase nos Quesitos I, II e V que envolvem avaliações mais qualitativas, em função dos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • A imperiosa necessidade de resolver os problemas envolvidos na extração dos dados da Plataforma Sucupira. – Construir o módulo de avaliação, assegurando planilhas mais fáceis para fazer ajustes/auditoria e poder criar os indicadores específicos. |

| | | |
|---|--|---|
| | <p>problemas com os dados de produção. A congruência entre linhas de pesquisa e projetos a partir de nuvens de palavras ensejou uma forma nova de olhar esse aspecto e teve grande impacto sobre os programas. A única produção quantificada foram os artigos, mesmo com problemas no Qualis Periódico.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Reação muito positiva aos princípios que norteiam o Manifesto Leiden <ul style="list-style-type: none"> – Necessidade que a avaliação considere a natureza de um PPG e sua missão que não se reduz a produção científica (hipervalorização). |
| <p>IV Seminário Horizontes da Psicologia Rio de Janeiro Novembro 2015</p> | <p>A coordenação de Área criou GTs que se debruçaram sobre questões específicas para a discussão: processo de avaliação, mestrados profissionais, educação básica, Qualis periódico, avaliação de livros. Cada GT apresentou os resultados do trabalho que foram discutidos por dois representantes de cada programas.</p> | <p>Foram consensuais o apoio às seguintes medidas relativas ao processo avaliativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerar o contexto: diferenciar MP de ME e programas só com ME dos com ME e DO. • Ampliar a ênfase na formação: identificar melhores indicadores de formação. • Avançar nas medidas de impacto: a pesquisa com egressos • Ampliar o peso da comparação do Programa consigo mesmo. • Apoiar os esforços de renovação: como considerar a inserção de recém-doutores. • Diminuir o número de indicadores usados, eliminando os que não possuem poder discriminativo. • Criar índice H para os programas. Usar indicador de impacto no Qualis periódico. • Construir uma agenda nacional de pesquisa para a área. |
| <p>XVI Simpósio da ANPEPP Maceió Junho de 2016</p> | <p>O contato da Coordenação com a Área se deu em dois momentos: uma reunião com coordenadores, representantes e docentes e uma mesa redonda sobre financiamento da pesquisa e pós-graduação em Psicologia no Brasil.</p> | <p>Foram reafirmados, pela Área e pelos participantes, os princípios gerais da avaliação já apresentados e discutidos em eventos anteriores. Não houve acréscimo de nenhuma nova diretriz para o processo de avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Valorizar mais a qualidade da |

| | | |
|--|--|--|
| | <p>O objetivo central foi atualizar sobre as mudanças na CAPES, mostrar os resultados dos diversos GTs da CAPES que estavam em andamento, tratando de questões relevantes para a Área e de GTs compostos pela Coordenação de Área para trabalhar questões correlatas de forma mais específica para a Psicologia (mestrados profissionais, qualis livro, qualis periódico, internacionalização etc.).</p> <p>Foram discutidos problemas com a avaliação de livros (em parte decorrentes da qualidade dos dados colocados na Sucupira; em parte por problemas de envio das obras para a biblioteca de referência).</p> | <p>produção do que a quantidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Valorizar os avanços de cada PPG comparando-o consigo próprio. ✓ Valorizar mais os impactos sociais. ✓ Considerar a diferença entre ME e ME/DO. <p>Aperfeiçoar algumas dimensões da avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Internacionalização (até então restrita aos cursos 6 e 7) deve ser ampliada não como exigência que penalize, mas como “bônus”. ✓ Produtos técnicos – melhorar nossas categorias. ✓ Impacto social – incluir a contribuição para a Educação Básica. <p>Mestrados Profissionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A diretriz é valorizarmos de forma clara os produtos esperados desta modalidade de PG. ✓ Evitar ao máximo que sejam avaliados por regras dos MEs. <p>A área assumiu:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que enviará um documento específico – uma cartilha, como já o fez em 2012, para esclarecer aspectos do último relatório de 2016 na Sucupira. |
|--|--|--|

• **A avaliação da INSERÇÃO SOCIAL**

Todo o processo de avaliação, especialmente na dimensão qualitativa dos produtos, é guiado por documentos próprios, referidos como Qualis. Assim temos os Qualis Periódicos, Livros, Eventos, Produtos Técnicos e Produtos Artísticos. A Área de Psicologia, até o presente momento, não avalia eventos (comunicações e trabalhos completos são entendidos com trabalhos em andamentos) e nem produtos artísticos (não pertinente à natureza das linhas de pesquisa que integram os programas da Área). Assim, a Área de Psicologia possui dois documentos para classificar artigos publicados em periódicos e livros e capítulos. No entanto, a inserção social também envolve um procedimento específico para qualificar as ações e resultados do impacto social do Programa. Como tal

procedimento não se configura em um Qualis específico, ele será apresentado em linhas gerais a seguir.

O quesito Inserção Social tem gerado controvérsias no âmbito da avaliação dos programas, como revelou a análise desenvolvida pela DAV-CAPES que, considerando as 48 áreas avaliadas, encontrou tanto diversidade de indicadores como diferenças entre as áreas no peso atribuído ao quesito.

O quesito Inserção Social, para a área de Psicologia, se refere às ações dos programas de pós-graduação que consistem na disseminação, transferência e/ou aplicação de conhecimentos e tecnologias produzidas pelos programas em benefício de diferentes setores sociais, visando minimizar ou solucionar problemas socialmente relevantes. Essas ações têm apresentado expressiva variabilidade, o que é esperado dadas as características da área de conhecimento, mas devem estar vinculadas com a área de concentração e com as linhas de pesquisa do programa.

Um levantamento realizado nos relatórios dos programas da Psicologia do ano 2014 revelou registros equivocados nesse quesito como, por exemplo, ações referentes a produtos técnicos, atividades típicas e/ou curriculares da graduação, organização de eventos de divulgação científica e atividades de extensão focalizadas no público interno e acadêmico.

Para a avaliação quadrienal serão mantidos os mesmos indicadores já utilizados na avaliação anterior, com o acréscimo de um indicador específico referente às ações voltadas para a educação básica. Com as informações fornecidas na tabela 6, espera-se minimizar a ocorrência de registros equivocados.

Tabela 6 – Indicadores de avaliação do item 5.1 (Inserção Social).

| Indicadores (ações) | O que pontuar |
|--|--|
| a) Participação em Conselhos, Comitês e Comissões em ONGs ou setores governamentais | Participações, coordenações e colaborações de conselhos e comitês, assessorando órgãos públicos, autarquias, empresas públicas (ou de economia mista), associações e sindicatos profissionais e ocupacionais, bem como organizações não governamentais, em assuntos de políticas científicas e/ou acadêmicas, profissionais e/ou de interesse público. |
| b) Consultorias e assessorias às instituições públicas e privadas para elaboração e implantação de políticas públicas e serviços em saúde, educação, meio-ambiente, assistência social, trabalho e gestão, comunitários, dentre outros (que não geram relatórios). | Diferenciar do que já tenha sido avaliado como produto técnico, considerando a relevância para o público não acadêmico e a contribuição real do docente seja coo coordenador e/ou colaborador. |
| c) Cursos (de extensão de curta duração, de atualização, aperfeiçoamento e de especialização), palestras e workshops que objetivem a formação e | Considerar a oferta de tais atividades para o público em geral (ou segmentos dele e não o público interno), tendo em vista a disseminação do conhecimento e de |

| | |
|--|---|
| desenvolvimento profissional e técnico e de informação para o público em geral. | tecnologias, conforme conceituação do próprio quesito. No caso dos cursos, deverão ser considerados pelos avaliadores: (1) diferenças entre especializações, aperfeiçoamentos e demais formas de extensão universitária e/ou suas cargas horárias; e a (2) a implicação do(s) docente(s) como coordenador e colaborador. |
| d) programas de ação ou intervenção junto a instituições (escolas/creches, hospitais/postos de saúde/ambulatórios, centro de referência, conselhos tutelares, órgãos de justiça, quartéis, prisões, escolas de formação para o serviço público, universidades corporativas, instituições responsáveis por pesquisas populacionais, departamento de trânsito, órgãos de classe, etc.) e comunidades com necessidades específicas. | Analisar tais ações no que revela de inserção social e, não, no que diz respeito aos produtos técnicos gerados. Identificar a amplitude das intervenções como indicador de impacto. Considerar a contribuição real do docente seja como coordenador e/ou colaborador. |
| e) Organização de evento de divulgação científica voltado para o público técnico e geral (seminários, colóquios, feiras de ciência, entre outros). | Diferenciar do que já tenha sido avaliado como produto técnico, considerando a relevância para o público não acadêmico e a contribuição real do docente seja como coordenador e/ou colaborador. |
| f) Atenção à educação básica | Todas as ações de intervenção, prestação de serviço e oferta de cursos que impacte na educação básica referente à sua gestão, ensino, aprendizagem e bem-estar de gestores, educadores, funcionários técnico-administrativos e alunos. Ações devem contribuir para a melhoria da educação básica. É importante explicitar o alcance das ações em termos de se aplicar a uma única instituição de ensino e a uma rede de ensino (municipal, estadual, etc.). |
| g) Outras iniciativas inovadoras | Outras ações que se enquadrem na concepção de ação de Inserção Social aqui introduzida e que não está contemplada nos demais indicadores, nem em outros quesitos e/ou itens da ficha de avaliação. |

A relevância das ações será analisada por dois avaliadores independentes em uma escala de quatro níveis (IS1=100; IS2=80; IS3=60; IS4=30). Serão avaliados os 20 itens que cada Programa indicar como os mais relevantes, no caso dos programas acadêmicos. Para os mestrados profissionais, além dos 20 itens indicados como os mais representativos indicadores de inserção social, os demais itens também serão objeto de uma análise quantitativa. A variabilidade das pontuações dos programas e os quartis da distribuição serão identificados para estabelecer o conceito de relevância da Inserção Social (MB, B, R, F, D). Os mesmos avaliadores também analisarão

qualitativamente o conjunto dos indicadores no que diz respeito à pertinência das ações às áreas de concentração/linhas de pesquisa do Programa.

Além disso, é importante que os programas enumerem suas ações, fornecendo, para cada uma, as seguintes informações: 1) Título (designação) da ação; 2) Objetivo da ação; 3) Impactos previstos e/ou já observados; 4) Datas de Início e de Término; 5) Professores envolvidos e qualificação (coordenador, colaborador, etc.); 6) Número de alunos de pós-graduação e graduação envolvidos; 7) Vínculo à linha de pesquisa, área de concentração e/ou projeto do programa. Tais informações deverão constar do último relatório apresentado pelos programas no início de 2017 e referente ao ano de 2016. Instruções específicas serão oferecidas para que tal relatório ofereça o conjunto de informações necessária a uma visão de conjunto do quadriênio.

Por fim, ressalta-se que o Quesito 5 - Inserção Social inclui ainda como itens obrigatórios as ações de colaboração e/ou integração com outros programas e a visibilidade e transparência do Programa, avaliadas a partir da sua página na internet.

III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

| Quesitos / Itens | Peso | Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens |
|---|------|--|
| 1 – Proposta do Programa | | |
| 1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. | 60% | Neste item avalia-se a articulação entre áreas de concentração, linhas e atividades de pesquisa e de formação; os objetivos do programa; o perfil do profissional a ser formado, no que tange às competências esperadas; os projetos de pesquisa em andamento, no que dizem respeito à participação de docentes e discentes; a colaboração interna e externa e os financiamentos recebidos; os componentes curriculares, face às áreas de concentração e linhas de pesquisa; as condições ofertadas para o desenvolvimento de competências de ensino (formação didático-pedagógica) do corpo discente; as ementas e bibliografias, em relação à atualização e suficiência. |
| 1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando | 30% | Serão observados nesse item os aspectos relacionados às iniciativas de planejamento do |

| | | |
|--|------------|---|
| <p>os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p> | | <p>desenvolvimento do programa; às iniciativas de autoavaliação; às medidas para qualificação e internacionalização do programa; às iniciativas para o aperfeiçoamento da formação dos alunos; à explicitação e adequação dos critérios de credenciamento/ recredenciamento no programa.</p> |
| <p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> | 10% | <p>Será observada na avaliação desse item a suficiência e adequação da infraestrutura física e de pessoal face às atividades do programa.</p> |
| <p>2 – Corpo Docente</p> | 15% | |
| <p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> | 30% | <p>Avalia-se neste item a dimensão e suficiência do corpo docente permanente para a sustentação das atividades de formação e desenvolvimento das atividades de pesquisa do Programa. A área define uma proporção mínima de docentes permanentes em torno de 70%. Define, também, que um máximo de 30% dos docentes podem ser permanentes em até três programas. Não entra neste cálculo a participação de docentes em cursos de mestrado profissional. Os programas com desenho interdisciplinar têm tratamento diferenciado nesse item.</p> <p>Avalia-se a adequação do papel dos docentes permanentes à proposta de curso (linhas de pesquisa, projetos, estrutura curricular).</p> <p>Avalia-se maturidade acadêmica, liderança e inserção internacional do corpo docente, a partir de indicadores como: coordenação de projetos com financiamento externo, realização de visitas de docentes em intercâmbio ou pós-doutorado, participação em redes de pesquisa internacionais, acolhimento de pós-doutorandos, bolsas de produtividade do CNPq e participação em instâncias de gestão na comunidade científica (agências de fomento à pesquisa, sociedades científicas, periódicos etc.), indicadores de citação de trabalhos publicados.</p> <p>A inclusão planejada de recém- doutores como docentes permanentes será avaliada positivamente, desde que se preserve a qualidade e o perfil acadêmico do corpo docente.</p> |

| | | |
|--|------------|--|
| <p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p> | 30% | <p>Aborda a adequação das atividades do corpo docente à proposta do Programa. É esperado que todos os docentes permanentes coordenem projetos de pesquisa e orientem alunos e que a maioria lecionem disciplinas no triênio. Os programas novos com curso de Mestrado apenas ou com o doutorado em implantação terão tratamento diferenciado neste item.</p> |
| <p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> | 30% | <p>Avalia-se a distribuição de orientandos pelos docentes do corpo docente permanente e pelos colaboradores e a distribuição dos projetos de pesquisa pelos docentes. Espera-se uma distribuição de orientandos e projetos concentrados nos docentes permanentes e sem excessiva concentração em uma parcela dos docentes.</p> |
| <p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p> | 10% | <p>Diz respeito à participação do corpo docente no ensino de graduação, com ênfase na oferta de disciplinas e orientação de alunos e bolsistas de Iniciação Científica. Essa inserção representa o impacto do Programa na qualificação dos cursos de graduação na IES, na formação de profissionais capacitados no plano da graduação e na repercussão sobre futuros ingressantes no Programa.</p> <p>Quando o programa estiver em instituição que não tem cursos de graduação em Psicologia ou áreas afins o peso deste item será redistribuído proporcionalmente entre os itens 2.2. e 2.3 do quesito.</p> |
| <p>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</p> | 35% | |
| <p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p> | 15% | <p>Avalia-se o número de trabalhos concluídos (Teses e Dissertações), tendo como referência o corpo docente permanente. Espera-se que os docentes permanentes sejam responsáveis pela maioria dos trabalhos concluídos.</p> |
| <p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p> | 10% | <p>Avalia-se a distribuição dos encargos de orientação entre os membros do corpo docente. Espera-se que todos os discentes iniciem o curso com orientação. A avaliação do item leva em conta o número de defesas por docente/ano ao longo do quadriênio. A área considera como muito desejável uma média entre quatro a oito orientandos por docente permanente e uma</p> |

| | | |
|--|------------|---|
| | | <p>distribuição relativamente uniforme de orientandos pelos docentes permanentes, para programas que contam com cursos de mestrado e doutorado. programas com apenas o curso de mestrado espera-se uma média de 2 a 4 orientandos. A atribuição de um conceito inferior se justifica quando os números de orientandos por docente permanente estiverem mais distantes do intervalo considerado Muito Bom (tanto para menor quanto para maior).</p> <p>Casos especiais de docentes em processo de incorporação ao Programa, ou de docentes em processo de aposentadoria, assim como o conjunto do corpo docente em cursos novos serão considerados na aferição do item.</p> |
| <p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p> | <p>30%</p> | <p>Os trabalhos de conclusão de curso serão avaliados pela qualidade das produções bibliográficas deles derivadas. Tais produções serão identificadas pelo registro, na Plataforma Sucupira, do item bibliográfico associado a um trabalho de conclusão de curso. Tal avaliação será baseada nos instrumentos da Área que classificam periódicos e livros.</p> <p>Os programas novos (sem concluintes ou com menos de 3 anos) e aqueles que só possuem o curso de Mestrado terão uma métrica diferenciada.</p> |
| <p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p> | <p>35%</p> | <p>Avalia-se o tempo médio de titulação e o número de conclusões dentro dos prazos considerados ideais. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto são diferentes para programas que oferecem apenas Mestrado e programas que oferecem o Mestrado e o Doutorado. A área entende como ideal a média de até 30 meses para o Mestrado e de 48 meses para o Doutorado.</p> <p>De forma semelhante, avalia-se o perfil dos egressos dos programas, diferenciando-se os programas só com Mestrado e aqueles com Mestrado e Doutorado, a partir de indicadores como inserção profissional, inserção em grupos de pesquisa, continuação da formação em cursos de doutorado ou pós-doc. Adicionalmente será considerada a avaliação do egresso sobre o</p> |

| | | |
|---|------------|---|
| | | impacto do curso no desenvolvimento de competências esperadas na formação pós-graduada. |
| 3.5. Atividades de formação indutoras de internacionalização do Programa. | 10% | Desenvolvimento de atividades que melhor qualificam a formação dos alunos a exemplo de: doutorado sanduiches, estágios no exterior, oferta de disciplinas ministradas por docentes de outros programas do país e do exterior, participação de alunos em projetos de pesquisa envolvendo redes nacionais e internacionais, co-tutelas, e outras atividades que indiquem ampliação das oportunidades de qualificação da formação oferecida ao discente. Tal avaliação não prejudicará a avaliação do quesito para os programas em estágios iniciais de consolidação. |
| 4 – Produção Intelectual | 35% | |
| 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. | 40% | Avalia-se a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. A avaliação do item lançará mão dos dados gerados pela CAPES e trabalhará com as medianas de produção qualificada em periódicos, capítulos e livros, bem como a distribuição da produção qualificada na Tabela de Melhor Produção (TMP). Integram a TMP os melhores itens avaliados, considerando um teto equivalente a quatro itens por docente permanente/ ano. Serão avaliados a qualidade média dos artigos publicados em periódicos, a contribuição média de cada docente permanente/ano para o programa. O desempenho de um Programa será avaliado também, considerando-se as médias da área, sua posição em relação aos demais programas e sua posição em relação ao seu próprio desempenho no período anterior de avaliação. |
| 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. | 30% | Refere-se à distribuição da produção qualificada entre os membros do corpo docente permanente, assim como à interação interna do programa na construção de tal produção. Embora seja aceitável certa variação na distribuição da produção, uma concentração de parte expressiva da produção em poucos docentes representa um desequilíbrio. Neste item avalia-se também o percentual de docentes que alcança o piso de produção bibliográfica |

| | | |
|--|------------|---|
| | | definido pela área e a concentração da produção nos 20% dos docentes mais produtivos. Coautorias entre docentes e entre docentes e discentes também são destacadas na avaliação deste item, uma vez que essas parcerias são indicativas da formação de redes internas de colaboração na pesquisa e de que as linhas de pesquisa definidas na proposta existem concretamente enquanto reunião de esforços de vários participantes do Programa. |
| 4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. | 20% | Avaliam-se outras formas de produção que constituem indicadores da qualidade das atividades de formação, pesquisa e extensão no Programa. Tais produtos estão definidos no Qualis Produtos Técnicos da Área. A avaliação da relevância da produção técnica leva em conta o volume de produções (dentro de limite estipulado), em conjunto com a magnitude da contribuição ou sua natureza inovadora. Cada Programa indicará entre 16 e 24 produtos (em função do porte do programa em termos de número de docentes permanentes) técnicos no quadriênio que foram considerados os mais significativos. Tais produtos serão avaliados de acordo com os critério e metodologia definidos no instrumento de classificação de Produtos Técnicos. |
| 4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente. | 0% | O item 4.4 não será avaliado pela área de Psicologia. |
| 4.5. Internacionalização da produção | 10% | Avalia-se a presença de artigos e livros/capítulos publicados no exterior (não necessariamente artigos nos extratos A1 e A2 do Qualis Periódico e livros ou capítulos no extrato L4). Inclui também a presença de parcerias com pesquisadores do exterior nos itens publicados. Apenas nesse item serão considerados os trabalhos apresentados por docentes e discentes em eventos científicos no exterior. |
| 5 – Inserção Social | 15% | |
| 5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. | 50% | Avalia-se o impacto de atividades do Programa na sociedade como um todo, em especial sob a forma de transferência de conhecimento novo para setores sociais que dele necessitam e qualificação de profissionais para lidar com |

| | | |
|--|---------------------------|---|
| | | <p>questões socialmente relevantes. Serão consideradas tanto a relevância quanto a pertinência das atividades às linhas de pesquisa do Programa. A avaliação da relevância considera o volume de atividades em conjunto com a magnitude dos resultados alcançados ou potencialmente atingíveis, envolvendo aspectos quantitativos e qualitativos. A avaliação da pertinência às linhas de pesquisa requer análise qualitativa. Cada Programa indicará entre 16 e 24 (em função do porte do programa, em termos de número de docentes permanentes) atividades mais significativas de impacto social desenvolvidas no quadriênio. Tais atividades serão avaliadas, uma a uma, gerando um escore final. Cada programa será avaliado a partir da sua posição na distribuição geral considerando-se a mediana da Área.</p> |
| <p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p> | <p align="center">20%</p> | <p>O item diz respeito à contribuição que o Programa oferece ao sistema de Pós-Graduação em sua área de inserção, formando quadros para outros programas, estabelecendo intercâmbios, desenvolvendo atividades que favorecem o avanço da pós-graduação em geral, no Brasil (contribuindo para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões do país onde o sistema ainda tem dimensões reduzidas) ou no exterior (países em desenvolvimento, especialmente oriundos da América Latina e África).</p> |
| <p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.</p> | <p align="center">15%</p> | <p>Refere-se às ações que dão visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Programa e aos seus produtos. São apreciados, aqui, principalmente os usos que o Programa faz da internet para divulgar suas rotinas de gestão e seleção de alunos, a produção de docentes e discentes e suas relações com agências e outros programas.</p> |
| <p>5.4. Contribuição do programa para a Educação Básica.</p> | <p align="center">15%</p> | <p>Ações de intervenção, prestação de serviço e oferta de cursos que impacte na educação básica referente à sua gestão, ensino, aprendizagem e bem-estar de gestores, educadores, funcionários técnico-administrativos e alunos. O desempenho neste item não prejudicará a avaliação de programas que não tenham maior proximidade com a área de educação.</p> |

MESTRADO PROFISSIONAL

| Quesitos / Itens | Peso | Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens |
|---|------------|--|
| 1 – Proposta do Programa | | |
| 1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa | 50% | Neste item avalia-se a articulação entre áreas de concentração, linhas de atuação científico tecnológica; os objetivos do programa; o perfil do profissional a ser formado, no que tange às competências esperadas; os projetos de pesquisa e de intervenção em andamento, no que dizem respeito à participação de docentes e discentes; a colaboração interna e externa e os financiamentos recebidos; os componentes curriculares, face às áreas de concentração e linhas de atuação científico tecnológica; as ementas e bibliografias, em relação à atualização e suficiência. |
| 1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais. | 20% | Examinar a rede de interações que o Programa estabelece com segmentos da sociedade enfatizando a efetividade e coerência para o desenvolvimento desses campos/setores; e, a consonância com o corpo docente e proposta do programa. |
| 1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração. | 10% | Será observada na avaliação desse item a suficiência e adequação da infraestrutura física e de pessoal face às atividades do programa, tanto na IES quanto nos diversos contextos em que se dá a formação profissional. |
| 1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora. | 20% | Serão observados nesse item os aspectos relacionados às iniciativas de planejamento do desenvolvimento do programa considerando as contribuições esperadas pela sociedade; às iniciativas de autoavaliação e melhoria continuada; à explicitação e adequação dos critérios de credenciamento/recredenciamento no programa; às iniciativas para o aperfeiçoamento da formação dos alunos considerando as demandas sociais. |
| 2 – Corpo Docente | 15% | |
| 2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa. | 50% | Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação, conforme a legislação vigente. Examinar se o Corpo Docente atua em P, D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional. |

| | | |
|--|------------|--|
| | | <p>Analisar a maturidade profissional e acadêmica acumulada pelo corpo docente e em que medida atua na interface entre a pesquisa e a intervenção profissional.</p> <p>Analisar a adequação do papel dos docentes permanentes à proposta de curso (linhas de atuação científico tecnológica, projetos e estrutura curricular).</p> |
| 2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa. | 25% | <p>Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</p> <p>Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa e de extensão financiados por agências de fomento tanto quanto pelo setor industrial ou pela área de política social correspondente.</p> <p>Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes considerando o estabelecido na legislação vigente.</p> |
| 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa. | 25% | <p>Avalia-se: a distribuição de orientandos pelos docentes do corpo docente permanente e pelos colaboradores e a distribuição dos projetos de pesquisa, intervenção e/ou extensão pelos docentes.</p> <p>Espera-se uma distribuição de orientandos e projetos concentrados nos docentes permanentes e sem excessiva concentração em uma parcela dos docentes.</p> |
| 3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão | 30% | |
| 3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa. | 30% | <p>Analisar a eficiência do programa na formação de mestres considerando: a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período; a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa.</p> |
| 3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos. | 50% | <p>Analisar o impacto da dissertação desenvolvida sobre as suas atividades em contexto de trabalho. Levantamento, a partir de uma pesquisa de egressos, de indicadores da contribuição do mestrado na aquisição e aprimoramento de competências relevantes para a melhoria da qualidade dos serviços prestados enquanto profissionais.</p> <p>Avaliar produtos técnicos gerados a partir da</p> |

| | | |
|---|------------|--|
| | | dissertação, de acordo com o instrumento de classificação produtos técnicos da Área. |
| 3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos. | 20% | Avaliação qualitativa do potencial de aplicabilidade ou de transferência de conhecimento ou tecnologias para o contexto de trabalho de mestrado desenvolvido junto à empresa, ao órgão público/privado, a ONGs, a comunidades etc. |
| 4 – Produção Intelectual | 30% | |
| 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. | 25% | Avalia-se a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. A avaliação do item lançará mão dos dados gerados pela CAPES e trabalhará com as medianas de produção qualificada em periódicos, capítulos e livros, bem como a distribuição da produção qualificada na Tabela de Melhor Produção (TMP). Integram a TMP os melhores itens avaliados, considerando um teto equivalente a quatro itens por docente permanente/ ano. Serão avaliados a qualidade média dos artigos publicados em periódicos, a contribuição média de cada docente permanente/ano para o programa, o quociente de itens (artigos e livros) publicados no exterior por docente permanente, as parcerias com pesquisadores do exterior. O desempenho de um Programa será avaliado também, considerando-se as médias da área, sua posição em relação aos demais programas e sua posição em relação ao seu próprio desempenho no período anterior de avaliação. |
| 4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes. | 35% | Avaliam-se outras formas de produção que constituem indicadores da qualidade das atividades de formação, pesquisa e extensão no Programa. Tais produtos estão definidos no Instrumento de classificação dos Produtos Técnicos da Área. A avaliação da relevância da produção técnica leva em conta o volume de produções (dentro de limite estipulado), em conjunto com a magnitude da contribuição ou sua natureza inovadora. Para uma avaliação qualitativa dos itens, cada Programa indicará entre 16 e 24 produtos técnicos (em função do porte do programa em termos de número de docentes permanentes) no quadriênio que foram considerados os mais significativos. Tais produtos serão avaliados de acordo com os critério e metodologia definidos no instrumento de |

| | | |
|---|------------|--|
| | | classificação de Produtos Técnicos. Os demais itens de produtos técnicos informados pelos programas serão avaliados quantitativamente. |
| 4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa. | 20% | Refere-se à distribuição da produção qualificada entre os membros do corpo docente permanente, assim como à interação interna do programa na construção de tal produção. Neste item avalia-se: o percentual de docentes que alcança o piso de produção bibliográfica e técnica definido pela área; e, a concentração da produção nos 20% dos docentes mais produtivos. |
| 4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa. | 20% | Avaliação qualitativa da articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do programa |
| 5 – Inserção Social | 25% | |
| 5.1. Impacto do Programa. | 40% | Avalia-se o impacto de atividades do Programa na sociedade como um todo, em especial sob a forma de transferência de conhecimento novo para setores sociais que dele necessitam e qualificação de profissionais para lidar com questões socialmente relevantes. Serão consideradas tanto a relevância quanto a pertinência das atividades às linhas de pesquisa do Programa. A avaliação da relevância considera o volume de atividades em conjunto com a magnitude dos resultados alcançados ou potencialmente atingíveis, envolvendo aspectos quantitativos e qualitativos. A avaliação da pertinência às linhas de atuação científico tecnológico requer análise qualitativa. Cada Programa indicará entre 16 e 34 atividades (em função do porte do programa em termos de número de docentes permanentes) mais significativas de impacto social desenvolvidas no quadriênio. Tais atividades serão avaliadas, uma a uma, gerando um escore final, conforme especificado no documento que define o procedimento de classificação dos indicadores de inserção social. Cada programa será avaliado a partir da sua posição na distribuição geral considerando-se a mediana da Área. |

| | | |
|--|-------------------|---|
| <p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p> | <p>20%</p> | <p>O item diz respeito à contribuição que o Programa oferece ao sistema de Pós-Graduação em sua área de inserção, formando quadros para outros programas, estabelecendo intercâmbios, desenvolvendo atividades que favorecem o avanço da pós-graduação em geral, no Brasil (contribuindo para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões do país onde o sistema ainda tem dimensões reduzidas).</p> |
| <p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p> | <p>20%</p> | <p>São avaliados: a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p> |
| <p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p> | <p>20%</p> | <p>Refere-se às ações que dão visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Programa e aos seus produtos. São apreciados, aqui, principalmente os usos que o Programa faz da internet para divulgar suas rotinas de gestão e seleção de alunos, a produção de docentes e discentes e suas relações com agências e outros programas.</p> <p>Avalia-se positivamente a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado conforme marco regulatório vigente.</p> |

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

- **Descrição do grau de internacionalização da área**

A internacionalização de um Programa de Pós-Graduação envolve um amplo conjunto de características, ações/atividades e resultados que assegurem patamar de qualidade compatível com os melhores programas da área no mundo. A busca de indicadores de internacionalização dos programas da Área apoia-se em dois grandes conjuntos de dados:

- a) informações sobre a produção bibliográfica veiculada em periódicos estrangeiros, especialmente aqueles reconhecidos como os mais importantes nas diversas subáreas da psicologia e de áreas afins;
- b) informações sobre os intercâmbios acadêmicos envolvendo alunos e docentes com outros programas no exterior

A ciência produzida no Brasil tem acumulado nos últimos anos indicadores cada vez mais positivos de sua internacionalização. Isto também se verifica, mesmo que em ritmo menos intenso, na Área da Psicologia.

A consulta à base de indexação do Scopus permitiu identificar um conjunto de indicadores importantes para caracterizar o nível de internacionalização da produção científica da Psicologia Brasileira. Considerando-se o intervalo de 1996 a 2015 disponibilizados na Plataforma SCImago alguns dados podem ser destacados sobre a trajetória de internacionalização da Área.

- a) Considerando todo o período (1996-2015), a produção da Psicologia atingiu 9.895 documentos, o que a coloca em 14^o lugar no mundo. Os Estados Unidos lidera o ranking com cerca de 334 mil documentos. Considerando-se as citações, a posição do Brasil caiu para a 22^a posição (60.643 citações totais). Houve, neste período, cerca de 6,13 citações por documento, pouco abaixo das 8,96 citações, no Brasil, considerando todas as áreas do conhecimento. Verifica-se, na área, um padrão similar ao da produção científica geral do Brasil, ou seja, um crescimento acentuado de artigos indexados e baixa posição nos indicadores de citação.
- b) No ano de 1996, a Área de Psicologia no Brasil publicou apenas 42 documentos indexados na Base Scopus. A produção internacional concentrava-se especialmente nos Estados Unidos da América (7.842 documentos), Reino Unido (1.488 documentos) e Alemanha (678 documentos), conforme mostra a Figura 14. No ano de 2015, o Brasil publicou 1.047 documentos, atrás de Estados Unidos (22.796), Reino Unido (6.406), Alemanha (3.939) e outros países da América do Norte, Europa e Ásia. O crescimento do número de documentos expressa-se no fato de que em 1996 a produção da psicologia brasileira representava 0,27 da produção mundial; em 2015 ela representou 1,6 %.

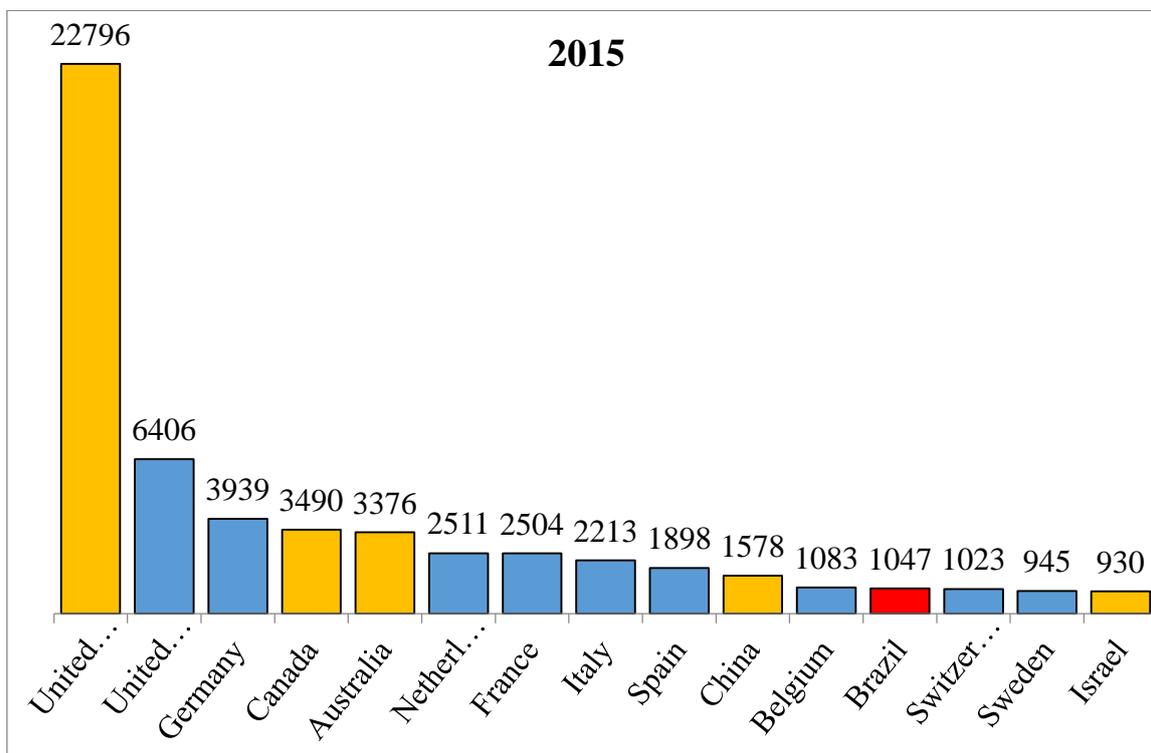


Figura 24. Número de itens indexados da área de Psicologia, em 2015, na Base Scopus, nos 15 países que encabeçam a lista. Fonte: SCImago.

- c) O crescimento da produção indexada do Brasil, como se observa na Figura 24, ocorre, sobretudo, a partir de 2005 em função da indexação de maior número de periódicos nacionais (15 das 17 revistas consideradas como de Psicologia foram indexadas a partir deste ano). A partir de 2005, até 2014, há um aumento constante no número de documentos indexados, com exceção de 2015, em que há uma pequena queda em relação ao ano anterior. Com esse aumento expressivo, as posições relativas da Psicologia brasileira em relação à produção mundial passa da 24ª posição, em 1996, a posições em torno da 10ª e 12ª posição, situação que se mantém desde 2007.

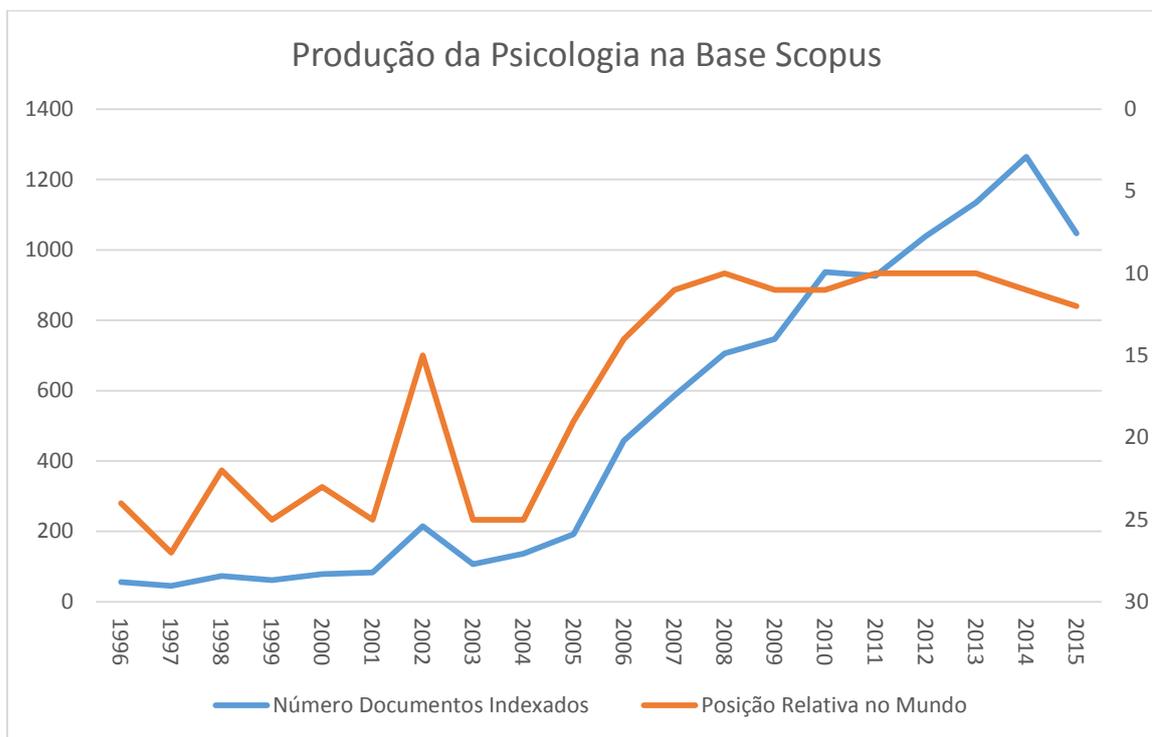


Figura 25. Número de itens indexados da área de Psicologia (1996-2015), na Base Scopus, acompanhada da evolução da posição relativa do Brasil na produção mundial, também na Base Scopus. Fonte: SCImago.

- d) A colaboração internacional (documentos que envolvem autores de diferentes países) é um indicador oferecido pelo SciVal. Nele, verifica-se que, na Base Scopus, a Psicologia possui cerca de 40% de documentos em colaboração internacional. O aumento da colaboração internacional ao longo dos anos acompanha o conjunto dos países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul); no entanto, a colaboração internacional brasileira é historicamente mais elevada.
- e) Quando se considera a média calculada entre os 3 programas com nota 6 e os 3 programas com nota 7, a colaboração internacional, na Base Scopus, entre 2011 e 2015, é de 25% (variando entre 12% e 38%) (fig. 26). Nesse mesmo conjunto de dados, verifica-se que cada artigo elaborado em colaboração internacional recebeu, em média, 6,5 citações, ao passo que, em colaboração nacional, recebeu 3,3 citações. Para efeito de comparação, um artigo de autoria única recebeu, em média, 1,9 citações por artigo publicado nesse período.

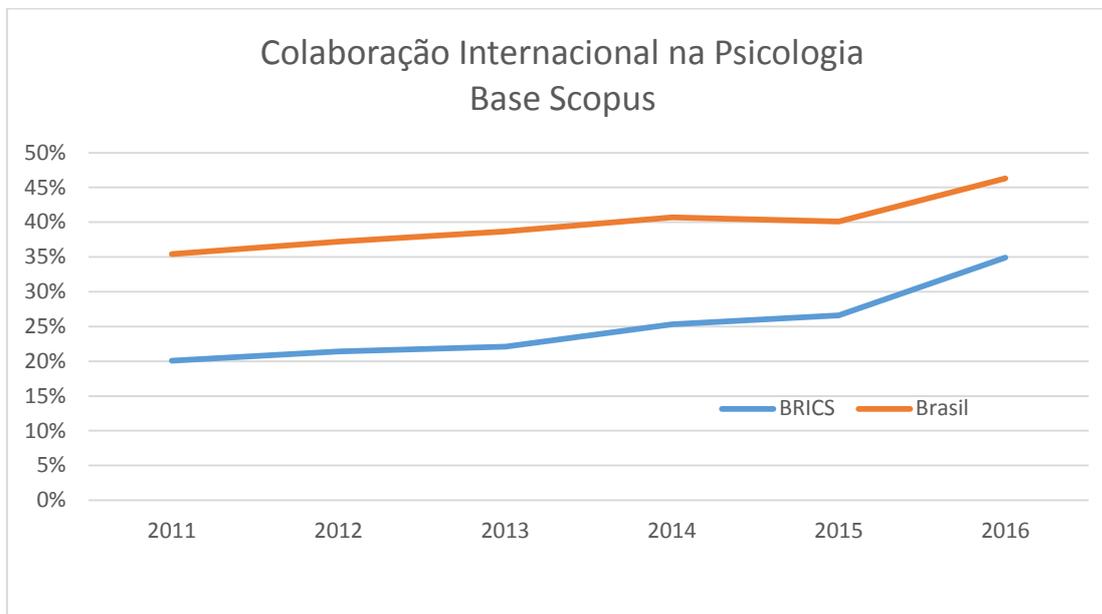


Figura 26: Porcentagem de produtos publicados na área da Psicologia (2011-2016), na base Scopus, em colaboração com autores de outros países acompanhada da evolução da posição relativa do Brasil na produção pelo BRICS, também na Base Scopus. Fonte: SCImago.

- f) Finalmente, o SCImago fornece o índice H (o número H de artigos que recebeu H citações). Em 2015, o índice H da área de psicologia brasileira foi de 85, ocupando a 23^a posição no ranking dos países. O primeiro colocado, os Estados Unidos, possui um índice H, na Psicologia, de 568. Reino Unido e Canadá, na sequência, têm índice H 320 e 276, respectivamente.

As Figuras 27 e 28 extraídas da plataforma SciVAL apresentam um panorama da internacionalização da produção científica brasileira na psicologia. A Figura 26 mostra a quantidade de países por continente em que há parceiras nas publicações de pesquisadores brasileiros e estrangeiros na área da psicologia. Há parcerias com autores de 97 países em todos os continentes, gerando centenas de artigos conforme Figuras 28 e 29.



Figura 27. Número de países com e sem colaboração com a área de Psicologia no Brasil, por regiões do mundo. Fonte: <https://www.scival.com/collaboration/currentCollabTable?uri=Country%2F76> (acesso em 26/09/2016)



Figura 28. Número de itens em coautoria, na área de Psicologia, por países das diferentes regiões do mundo. Fonte: <https://www.scival.com/collaboration/currentCollabMap?uri=Country/76> (acesso em 26/09/2016).

97 collaborating Countries 888 co-authored publications

| Country | Co-authored publications | Co-authors in Brazil | Co-authors in the other Country | Field-Weighted C... | Field-Weighted View... |
|----------------|--------------------------|----------------------|---------------------------------|---------------------|------------------------|
| United States | 342 ▲ | 782 ▲ | 1,461 ▲ | 1.41 | 1.63 |
| United Kingdom | 143 | 319 ▼ | 287 ▼ | 2.27 | 2.72 |
| Spain | 112 ▲ | 228 ▼ | 262 ▲ | 1.50 | 2.51 |
| Portugal | 96 ▲ | 199 ▲ | 137 ▲ | 1.05 | 1.49 |
| Canada | 76 ▲ | 159 ▲ | 143 ▲ | 2.17 | 2.18 |
| France | 74 ▼ | 157 ▼ | 180 | 1.42 | 2.75 |
| Australia | 58 ▲ | 118 ▲ | 81 ▼ | 2.55 | 3.26 |
| Italy | 55 ▲ | 118 | 338 ▲ | 2.97 | 4.41 |
| Germany | 53 ▲ | 144 ▲ | 298 ▲ | 3.50 | 4.02 |
| Belgium | 47 | 74 ▼ | 139 ▼ | 2.15 | 3.59 |
| Netherlands | 47 ▲ | 80 ▲ | 61 ▲ | 3.50 | 3.69 |
| Colombia | 36 ▼ | 72 ▼ | 40 ▼ | 1.91 | 4.87 |
| Mexico | 35 ▼ | 63 ▲ | 63 ▲ | 3.37 | 5.18 |
| Argentina | 33 ▲ | 66 ▲ | 59 ▲ | 1.43 | 2.67 |
| Japan | 31 ▲ | 43 ▲ | 37 ▲ | 4.39 | 5.88 |

Figura 29. Países com maior número de colaborações internacionais com a Psicologia Brasileira. Fonte: <https://www.scival.com/collaboration/currentCollabTable?uri=Country/76> (acesso em 26/09/2016)

Historicamente a produção relatada pelos programas da Área é composta por cerca de 60% de artigos em periódicos, sendo aproximadamente 20% deles veiculados em periódicos estrangeiros. Nos programas com melhor avaliação, este último percentual pode elevar-se cerca de quatro vezes. A principal característica da Área no tocante à internacionalização da sua produção científica, é que ela é bem expressiva em programas de algumas subáreas (Psicologia Experimental, Processos Básicos, Psicobiologia, Neurociências do Comportamento); há casos de programas nestas subáreas cuja produção em periódicos estrangeiros chega a superar 70% da sua produção. Por outro lado, há subáreas em que a internacionalização é bem menos expressiva (quer pela reduzida maturidade do Programa, quer por especificidades da sua vocação), como o caso de áreas mais aplicadas ou voltadas para problemas psicossociais da realidade local ou regional.

Outro dado importante da internacionalização da produção da Psicologia é que ela não se restringe a artigos em periódicos. Tem crescido, em função da ampliação dos intercâmbios e parcerias com pesquisadores no exterior, o número de livros e capítulos publicados no exterior. Assim, mesmo nas subáreas em que a produção de livros e capítulos é mais expressiva, existe uma produção veiculada internacionalmente. Nas avaliações dos livros realizada pela Área, a maioria das obras classificadas como L4 (mais elevada avaliação) são trabalhos publicados no exterior e em outras línguas que não o português (sobretudo inglês e francês).

A Área, no entanto, tem características especiais que explicam a diversidade dos níveis de internacionalização entre as suas subáreas: convive com diversidade teórica, envolve tecnologias de intervenção em vários contextos, é complexa do ponto de vista metodológico, tem presença de crescente importância na sociedade e na cultura brasileira. Com tais características e considerando a

notável qualidade alcançada por vários periódicos nacionais, a Área deverá manter expressivo nível de publicações nesses periódicos brasileiros, alguns deles com mais de três décadas de ininterrupta contribuição. Não obstante, há espaço para o crescimento das publicações de artigos em periódicos editados no exterior, reconhecidos como veículos apropriados para a divulgação por grandes centros de pesquisa. Também há espaço para crescimento de capítulos e livros publicados em outros países, modalidade de produção pouco exercida na Área, mas que tem crescido nos últimos anos. Para que ocorra o incremento nas duas modalidades mencionadas há necessidade de ampliação das atividades de interação acadêmico-científicas com instituições sediadas no exterior.

Cabe chamar a atenção que todos os programas são avaliados quanto à internacionalização. Ao longo da atual ficha de avaliação da área, são considerados vários quesitos/itens (ver ficha acima):

1. Proposta do Programa: Item 1.2 – Planejamento do Programa
2. Corpo docente: item 2.1 Perfil do corpo docente, inserção internacional do corpo docente.
3. Corpo discente, teses e dissertações: item 3.5 Atividades indutoras de internacionalização do programa.
4. Produção: item 4.1 publicações qualificadas do programa por docente permanente.
5. Inserção social: item 5.2 integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa no país e exterior.

- **No contexto da internacionalização, considerações a respeito dos critérios da área para atribuição de notas 6 e 7.**

Para a diferenciação dos programas com vistas a atribuição de notas 6 e 7, os programas passarão por uma avaliação qualitativa criteriosa que considerará o conjunto de critérios discriminados a seguir. As notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceitos MB em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- Solidariedade;
- Nucleação
- **Nota 6:** predomínio de conceito MB nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito B em alguns itens.
- **Nota 7:** Conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.”
 - Atenderem, com excelência, ao quesito Nucleação e Atuação dos Egressos (peso 3)
 - Atenderem, com excelência, ao quesito Internacionalização (peso 7)

Nucleação e Atuação de Egressos (peso 3)

Os indicadores que compõem este quesito serão analisados, no conjunto, de forma fundamentalmente qualitativa e comparativa entre os programas, com base nas informações fornecidas na Proposta do Programa:

A) Participação de docentes em atividades de ensino e/ou cooperação em pesquisa em outras instituições no Brasil ou em países com entidades de ensino superior em estágio de consolidação;

B) Participação de docentes em atividades de assessoria (por indicação da CAPES) a outras instituições com o objetivo de contribuir com projetos de criação ou ampliação de níveis de programas de Pós-Graduação;

C) Existência de egressos do Programa no quadro docente de outras instituições de ensino de prestígio, públicas e privadas;

D) Existência de egressos do Programa no quadro de orientadores de programas de Pós-Graduação na área ou em áreas afins;

E) Existência de egressos do Programa em cargos de instituições públicas em setores nos quais a formação na área é relevante;

F) Existência de egressos do Programa no quadro de Bolsistas de Produtividade do CNPq.

Internacionalização (peso 7)

O quesito Internacionalização é composto por três grandes itens:

- a) Internacionalização da produção científica (peso 5)
- b) Internacionalização das interações acadêmico-científicas (peso 3)
- c) Institucionalização da Internacionalização (peso 2)

a) Internacionalização da produção científica

São indicadores de produção científica internacionalizada, que serão considerados no conjunto dos programas indicados, sempre em perspectiva comparativa:

- A) Percentual da produção publicada em periódicos estrangeiros qualificados como A1, A2 ou B1 (percentual decidido ad hoc, considerando a realidade da área);
- B) Percentual de livros (texto integral ou organização), ou capítulos de livros, publicados no exterior;
- C) Grau de colaboração internacional da produção bibliográfica;
- D) Grau de impacto internacional da produção (citações em textos publicados no exterior).

b) Internacionalização das interações acadêmico-científicas

Neste eixo, os indicadores serão considerados em conjunto, com enfoque fundamentalmente qualitativo, sempre em perspectiva comparativa, a partir das informações que os programas fornecerem na Proposta do Programa:

- A) Participação de docentes em comitês editoriais e em editoria de periódicos estrangeiros;
- B) Participação de docentes como membros de bancas examinadores, ministrando cursos ou co-orientadores em programas de pós-graduação do exterior;
- C) Orientação, co-orientação e/ou supervisão de estágio de estrangeiros em programas brasileiros;
- D) Supervisão de doutores estrangeiros em estágio pós-doutoral;
- E) Realização, por docente ou egresso, de estágio/treinamento, atividades técnico-científicas e/ou pós-doutorado, em instituições estrangeiras;
- F) Realização, por discentes, de estágio/treinamento no exterior, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche;
- G) Recebimento de visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação;
- H) Participação de docentes do Programa em cargos ou funções em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais, bem como em comissões de assessoria a agências de fomento internacionais.
- I) Participação de docentes e discentes em eventos internacionais de referência da área, na condição de convidado, que expresse reconhecimento internacional.

c) Institucionalização da internacionalização

Neste item, os indicadores serão considerados em conjunto, com enfoque fundamentalmente qualitativo, sempre em perspectiva comparativa, a partir das informações que os programas fornecem na Proposta do Programa. Esse eixo busca distinguir as notas 6 das notas 7, na medida em que a institucionalização das ações de internacionalização é um indicador da maturidade do Programa e, portanto, desejável aos programas 7.

- A) Existência, amplitude, relevância de convênios internacionais existentes.
- B) Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional;
- C) Projetos de pesquisa em desenvolvimento com centros ou núcleos de pesquisa no exterior
- D) Premiações recebidas pelo Programa ou seus docentes, no exterior;
- E) Participação em programas institucionais de cooperação em pesquisa e ensino (por exemplo, programas de cotutela, dupla titulação etc.).